



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
CPA / UFTM



***Relatório de  
Autoavaliação Institucional  
Ano base 2010-2011***

Uberaba  
2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
CPA / UFTM

*A arquitetura como construir portas,  
de abrir; ou como construir o aberto;  
construir, não comoilhar e prender,  
nem construir como fechar secretos;  
construir portas abertas, em portas;  
casas exclusivamente portas e tecto.  
O arquiteto: o que abre para o homem  
(tudo se sanearia desde casas abertas)  
portas por-onde, jamais portas-contra;  
por onde, livres: ar luz razão certa.*

*(...)*

*Fábula de um arquiteto  
João Cabral de Melo Neto*

## *SUMÁRIO*

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1 DADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – UFTM ..</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Dados da Instituição .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Reitor .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 Aspectos gerais da UFTM.....</b>	<b>11</b>
<b>2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1 Introdução, histórico e estratégias da Comissão Própria de Avaliação da UFTM ....</b>	<b>25</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO 2010-2011.....</b>	<b>37</b>
<b>3.1 Quadro-síntese das Ações .....</b>	<b>37</b>
<b>3.2 Descrição das ações e resultados relativos a cada uma das dez dimensões:.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional.....</b>	<b>47</b>
<b>3.2.2 A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. ....</b>	<b>53</b>
<b>3.2.3 A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. ....</b>	<b>68</b>
<b>3.2.4 A comunicação com a sociedade.....</b>	<b>74</b>
<b>3.2.5 As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. ....</b>	<b>78</b>
<b>3.2.6 Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. ....</b>	<b>91</b>
<b>3.2.7 Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....</b>	<b>99</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
CPA / UFTM

<b>3.2.8 Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....</b>	<b>109</b>
<b>3.2.9 Políticas de atendimento aos estudantes.....</b>	<b>113</b>
<b>3.2.10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. ....</b>	<b>127</b>
<b>3.3 Descrição de como os resultados obtidos podem ser incorporados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa. ....</b>	<b>129</b>
<b>3.4 Justificativas julgadas necessárias: n/a.....</b>	<b>129</b>
<b>3.5 Considerações finais: Este item encontra-se na página 133, sob o mesmo título.</b>	<b>129</b>
<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>139</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
CPA / UFTM

# ***INTRODUÇÃO***

## INTRODUÇÃO

Atuar na geração, difusão, promoção de conhecimentos e na formação de profissionais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e tecnológico, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da população. (Missão da UFTM)

É incontestável que nossa sociedade contemporânea, globalizada e tecnológica, é um fenômeno presente e irreversível que demanda ações inovadoras e arrojadas praticamente em todos os campos da atividade humana. Os mais diversos tipos de mídias estão cada vez interligados e, em velocidade vertiginosa, dialogam entre si, chegando praticamente a todos os cantos do mundo em apenas milésimos de segundos.

No que se refere à Educação especificamente, percebe-se que<sup>1</sup> não há mais lugar para ensino-aprendizagem pautado em Padronização ou por processos “em massa” à moda do Século XIX. É preciso inovar, criar, refletir e fazer com que todos os profissionais da universidade – comunidade interna e também externa a ela - comportem-se como sujeitos atuantes como uma grande orquestra que não *afina* a Educação somente por procedimentos, mas, principalmente por princípios. Esta afinação regida de forma harmônica e compartilhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFTM deve, então, atingir o objetivo supremo da Educação que, segundo Rubem Alves, (...) “é a capacidade de pensar e descobrir coisas novas” (Alves, 1999, p.121) e todos, em conjunto, podem alicerçar as bases para a transformação da UFTM.

Acreditamos que tendo este cenário em mente, a Comissão Nacional de Avaliação Superior – Conaes – por meio do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior) e em busca de uma educação de alto nível, sistematizou instrumentos de avaliação (das instituições de ensino superior, de cursos e do desempenho dos estudantes) que, de forma integral e articulada, asseguram, como enfatiza Fernando Haddad (2006), “(...) a oferta de cursos de educação superior com qualidade acadêmica e o compromisso social com o desenvolvimento do País” (...),

---

<sup>1</sup> CAMARGO, Luciana Moura Colucci de; CAPRIO, Marina. Prática reflexiva: um novo olhar do educador. Caderno de Pedagogia, Ribeirão Preto, v. 8, n.8, p.106-117, 2003.

quando trata do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (2008).

Desse modo, o Conaes, por meio da Lei no. 10.861/04, artigo 11, discute que cada instituição de ensino superior deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação – CPA – cuja função é coordenar e articular o seu processo de avaliação institucional interna, uma das etapas de avaliação das instituições de ensino superior.

Baseada nesses critérios, a CPA - UFTM – por meio do mandato 2009-2011 - e, observando as orientações do Ministério da Educação, norteou seu planejamento estratégico primando, em primeira instância, por esforços para mudanças de hábito e de visão sobre os processos de avaliação que fazem parte da mentalidade brasileira, ainda relutante em entender que a “(...) avaliação não é uma tortura medieval (Perrenoud, 1999, p.9)”. E assim, herdamos o modelo de educação/avaliação alicerçado em fundamentos sempre de caráter punitivo e não como uma oportunidade ímpar de criar um ambiente propício para transformações e inovações.

Por esse motivo, a escolha da CPA fundamentou-se, antes de qualquer coisa, por um trabalho sólido e coletivo de mudança de postura frente às questões de avaliação e, incentivando o diálogo, buscou um olhar para a avaliação em que se ampliem, *pari e passu*, os horizontes dos indivíduos envolvidos em nosso processo de avaliação institucional interna, respeitando-os como seres pluridimensionais que, em conjunto, visam cumprir a missão de construção de uma nova UFTM sólida e com qualidade, bem como de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para que este objetivo fosse alcançado, o conceito de profissional reflexivo que assume uma postura crítica permanente em relação à sua prática profissional foi adotado como missão da CPA. E, como afirma Perrenoud, esta prática reflexiva só é passível de ser estabelecida por meio de um *habitus*:

Visando a chegar a uma verdadeira prática reflexiva, essa postura deve ser quase permanente, inserir-se em uma relação analítica com a ação, a qual se torna relativamente independente dos obstáculos encontrados ou das decepções. Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*. (2002, p.13).

Este pensamento não pode, todavia, restringir-se ao discurso; fazem-se necessárias a reflexão e a prática desta atitude diariamente, envolvendo, também, dois processos que a CPA achou fundamentais e complementares neste processo de revitalização da prática de avaliação: a automodificabilidade e a dialogicidade.

A automodificabilidade refere-se à habilidade de modificar a nós mesmos, de redirecionar nossa forma de pensar, agir e de se expressar, de ser e estar no mundo. Já este processo ajuda na construção de sujeito comprometido e consciente, capaz de provocar transformações, como tão bem coloca Freire:

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolavelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar, adaptado a ele e sem ter dele consciência. Sua imersão na realidade, da qual não pode sair, nem “distanciar-se” para admirá-la e, assim, transformá-la, faz dele um ser “fora” do tempo ou “sob” o tempo ou, ainda, num tempo que não é seu. (2002, p.16)

Torna-se, então, em primeira instância, um trabalho sobre si mesmo, visando modificar o relacionamento com o outro e implicando, assim, a necessidade de aprender a ouvir a necessidade do outro e com ele delinear caminhos para o desenvolvimento intelectual não somente técnico, mas também o desenvolvimento de valores profissionais e para a vida.

Ao atingir esta etapa, chegou-se ao processo de dialogicidade que é, finalmente, a capacidade de dialogar com o outro na forma de corpo, mente e alma e não somente calcado no individualismo como temos aprendido com a história ocidental. Nesse sentido, este redirecionamento do olhar é o caminho para proporcionar ao homem uma chance de construir um futuro diferenciado e pautado em valores tanto na vida pessoal quanto na profissional.

Por fim, esta prática reflexiva de avaliação, para surtir efeitos, deve envolver diferentes segmentos envolvidos no processo educacional como a Instituição de Ensino, o Educador, o Educando e a Sociedade. Esta interlocução tem como finalidade que todos juntos possam não somente discutir a respeito dessas mudanças e, sim, implantar, aplicar e disseminar esse ideal para que assim os

processos de avaliação institucional interna não sejam vistos pura e simplesmente como uma metodologia de pesquisa ou mais uma rotina de trabalho e, sim, como uma razão profissional sólida e constante.

Finalmente, no que tange à estrutura do relatório final, CPA-UFTM seguiu as sugestões contidas no documento do INEP – Sugestão de Roteiro do Relatório de Autoavaliação 2005 - optando também por manter uma forma de apresentação e discussão que se mostram mais articuladas com o planejamento estratégico e forma de trabalhar da Equipe.

**Comissão Própria de Avaliação**

**1- DADOS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO -  
UFTM)**

# 1 DADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – UFTM

## 1.1 Dados da Instituição

- Nome / Código da IES: Universidade Federal do Triângulo Mineiro / 0597
- Caracterização da IES: Instituição Pública Federal / Universidade
- Estado: Minas Gerais – Município: Uberaba

## 1.2 Reitor

Em 2010 foi realizada a primeira eleição para reitor da UFTM visto que, anteriormente, o cargo estava sob a condição do “reitor pró-tempore”, Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Júnior que, também, é o atual reitor da UFTM.

## 1.3 Aspectos gerais da UFTM<sup>2</sup>

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro é uma Instituição Federal de Ensino Superior, que se originou sob a forma de Autarquia em Regime Especial, vinculada ao Ministério da Educação, fundada no dia 27 de abril de 1953. Hoje, com sede à Rua Frei Paulino nº 30 – Bairro Abadia, em Uberaba-MG.

Anteriormente denominada Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro – FMTM foi transformada em Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, no ano de 2005, tendo sua dedicação ao ensino reconhecida por diferentes indicadores nacionais, como o IGC 2008 (Índice Geral de Cursos), que classificou a Instituição com conceito máximo, posicionando-a entre as melhores, com a 3ª colocação de

---

<sup>2</sup> Sobre o histórico da UFTM, a CPA recorreu às informações contidas no sítio da universidade, bem como em documento diversos também da universidade.

Minas Gerais e a 6ª do País.

Com uma área construída de aproximadamente 83.000 m<sup>2</sup> (Campus I, Complexo Hospitalar, Centro Educacional e Administrativo, Centro Educacional e Imóveis locados), a Universidade desempenha uma função de liderança na região do Triângulo Mineiro e hoje vê sua área de influência ampliada, estendendo-se até o interior de São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

O ensino ministrado pela UFTM tem sido reconhecido como de qualidade, em decorrência do seu amadurecimento científico, da progressiva qualificação do seu corpo docente, dos investimentos em pesquisa e das atividades de extensão universitária voltadas para o atendimento das necessidades da comunidade local e da região.

Sempre houve, na UFTM, o crescente interesse em levar adiante a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e, nos seus mais de 56 anos de existência, a UFTM tem-se destacado na área de Pesquisa, com suas preocupações voltadas para a solução dos problemas locais e regionais. Nesse sentido, tem dedicado especial atenção à doença de Chagas, à Esquistossomose, à Leishmaniose e outras doenças tropicais comuns na região. Com a implantação dos novos cursos de graduação, a área de pesquisa da UFTM tem se fortalecido, inclusive com novos programas de mestrado.

Trabalhando arduamente nesse sentido, a UFTM recebeu nota 5 no Índice Geral de Cursos (IGC), um importante indicador de qualidade das instituições de ensino superior, nos anos 2009 (triênio 2007, 2008, 2009), 2008 (triênio 2006, 2007 e 2008) e 2007 (triênio 2005, 2006 e 2007).

Ademais, com a crescente presença do Brasil no cenário internacional e consequente recepção dos mais variados profissionais e estudantes em nosso país, o Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional de Educação, incentiva as Instituições Federais de Ensino Superior a desenvolverem ações relacionadas a programas de internacionalização e mobilidade acadêmica e a UFTM tem procurado pensar estratégias e iniciativas para implantar e solidificar sua área de internacionalização.

### **Origem dos cursos:**

Tradicional no estudo da saúde, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, antiga Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, foi criada como fundação em 1953, obtendo autorização para o funcionamento do Curso de Medicina a partir de 1954.

Desde a sua fundação, desenvolveu-se nos aspectos quantitativo e qualitativo, criando e fazendo funcionar, a partir de 1989, o Curso de Graduação em Enfermagem, e a partir de 2000 o Curso de Graduação em Biomedicina, bacharelado. Em 2006, foram implantados os Cursos de Graduação em Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Licenciatura em Letras Português/ Espanhol e Português/Inglês. Em 2008 foi implantado o Curso de graduação em Psicologia e em 2009, os cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas, Matemática, Química, Física, Geografia e História, Educação Física – Licenciatura e Bacharelado e Serviço Social, totalizando dezessete cursos de graduação na UFTM. Em 2010, concretizou a criação e a implantação dos Cursos de Engenharias: Alimentos, Ambiental, Civil, Elétrica, Mecânica, Produção e Química que estão lotados no Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICTE) o qual possui uma área (terreno) de 500.000 metros quadrados, sendo aproximadamente 11.000 metros quadrados de construção. Totalizaram-se, assim, 24 cursos de graduação em funcionamento.

A excelência da Instituição foi reconhecida e comprovada por avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2008, que conferiu ao Curso de Medicina a melhor nota de Minas Gerais, ao Curso de Biomedicina a melhor nota do país e ao Curso de Enfermagem a terceira melhor nota do país, colocando-a entre as melhores do país, reforçando o *status* Institucional.

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro oferece, em nível de Pós-graduação *Lato Sensu* Programas de Residência Médica em diversas especialidades, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e cursos de Especialização em Crítica Literária e Ensino de Literatura, Docência da Educação Superior, Fisioterapia Hospitalar Geral, Psicossomática e Saúde Coletiva. Em nível de Pós-graduação *Stricto Sensu*, oferece cursos de Pós-graduação Mestrado e

Doutorado em Patologia e em Medicina Tropical e Infectologia; e Mestrado em Atenção à Saúde e Ciências Fisiológicas, Mestrado Profissional a Distância-PROFMAT e Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica.

Desde 1987, é oferecido o Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Tropical, que recebe alunos de toda a América Latina.

Em função da alta demanda e buscando a concretização da sua proposta de ampliação das atividades de ensino na área de saúde, em 1990, a UFTM obteve autorização para criar o Centro de Formação Especial em Saúde - CEFORES -, com o objetivo de formar técnicos para atuar nos serviços de saúde, além de outras áreas. Atualmente o Cefores possui oito cursos técnicos, a saber:

- Análises clínicas
- Enfermagem
- Farmácia
- Informática
- Nutrição e dietética
- Saúde bucal
- Segurança do trabalho
- Radiologia e diagnóstico por imagem

### **Breve histórico – ordem cronológica:**

1953 – Fundação, com autorização para funcionar o Curso de Graduação em Medicina

1960 – Federalização.

1972 - Início oficial da Pós-graduação *lato-sensu*.

1980 - Início oficial da Residência Médica.

1982 – Inauguração do Hospital Escola (atual Hospital de Clínicas).

1987 – Início da Pós-graduação *strito-sensu*.

1989 – Criação do Curso de Graduação em Enfermagem.

1990– Implantação do CEFORES, ensino profissionalizante pós ensino médio

1996 – Implantação da Central de Idiomas Modernos (CIM), centro de línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) e vernácula (Português).

1999 – Criação do Curso de Graduação em Biomedicina.

2005 – Transformação em Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

2006– Implantação dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Licenciatura em Letras Português/ Espanhol e Português/ Inglês.

2008– Implantação do Curso de Graduação em Psicologia.

2009 – Implantação dos Cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas, Matemática, Química, Física, Geografia e História, Educação Física – Licenciatura e Bacharelado e Serviço Social.

2010 – Implantação dos Cursos de Engenharias: Alimentos, Ambiental, Civil, Elétrica, Mecânica, Produção e Química.

### **Regulamentação:**

A regulamentação institucional da UFTM baseia-se em um corpo de documentos que abrange:

- Estatuto (Carta Magna da Universidade)
- Regimento Geral (Explica a estrutura organizacional da UFTM, bem como da regulamentação fundamental quanto ao funcionamento de suas atividades básicas, no ensino, pesquisa, extensão e gestão técnico-administrativa.
- Resoluções (Instrumentos normativos, de caráter designativo, revogativo ou autorizativo. São formalizadas pelo Reitor e Presidente do Conselho Superior Universitário – CONSU - no âmbito das instâncias e competências específicas.
- Portarias

### **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).**

Elaborado para o quinquênio (2007-2011), o PDI passará neste ano por revisão e reestrutuação para estar alinhado com as demandas atuais da universidade em todas as instâncias.

## **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**

O Projeto Pedagógico Institucional é a constituição pedagógica da proposta educacional da UFTM. O atual PPI é do ano de 2009, devendo passar por revisões em 2011 para que o mesmo esteja coerente com o momento administrativo e pedagógico vivenciado pela UFTM com seus 24 cursos de graduação

## **Cursos de Graduação**

- Biomedicina
- Ciências Biológicas
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia de Produção
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Química
- Física
- Fisioterapia
- Geografia
- História
- Letras Português - Espanhol
- Letras Português - Inglês
- Matemática
- Medicina
- Nutrição
- Psicologia
- Química
- Serviço Social

- Terapia Ocupacional

### **Cursos de Pós-Graduação**

- Medicina tropical e infectologia (Aperfeiçoamento)
- Residência Médica
- Residência multiprofissional em Saúde
- Docência na educação superior (Especialização)
- Crítica literária e ensino de literatura (Especialização)

### **Relação de dirigentes**

Reitor  
Virmondes Rodrigues Junior  
reitoria@reitoria.uftm.edu.br – Tel.: 3318-5004

Vice-Reitora  
Ana Lúcia de Assis Simões  
ana.assis@reitoria.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5002

Chefe de Gabinete  
Irani Rosa Nunes  
gabinete@reitoria.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5010

Pró-Reitor de Ensino  
Acir Mário Karwoski  
proreitor@proens.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5072

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Dalmo Correia Filho  
cppg@prodepe.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5073

Pró-Reitora de Extensão Universitária  
Virginia Resende Silva Weffort  
coordextensao@prodepe.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5074

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis  
Rosimár Alves Querino  
rosimar.querino@proace.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5918

Pró-Reitora de Recursos Humanos  
Ana Palmira Soares Santos  
drh@drh.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5035

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento  
Carla Costa Figueiredo  
proplan@uftm.edu.br - Tel.: 3318-5687

Pró-Reitor de Administração  
João Ulisses Ribeiro - Tel.: 3318-5021  
joaoulisses@proad.uftm.edu.br

Procurador Geral  
Reginaldo Siqueira Silva  
procurador@procjuridica.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5060

Assessor Especial de Infraestrutura  
Danilo de Souza Tonelli Junior  
danilo@dsim.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5022

Diretor de Planejamento Institucional  
Ib Araripe Soares  
planejamento@proplan.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5687

Diretora do Departamento de Registro e Controle Acadêmico  
Nilda Rosa Nunes Martins  
registro@drca.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5068/ 5067

Diretor do Departamento de Materiais e Atividades Gerais  
Robson Chamahum  
dmag@dmag.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5058

Diretor do Departamento de Orçamento Finanças  
Antonio Eustaquio João  
dof@dof.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5054

Diretor do Departamento de Sistemas e Métodos  
Freud Antonio Martinelli Gomes  
freud@dsim.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5410

### **Hospital de Clínicas**

Superintendente do Hospital de Clínicas (HC)  
Murilo Antonio Rocha  
superintendencia@he.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5213

Diretora Clínica do Hospital de Clínicas  
Luíz Antônio Pertili Rodrigues de Resende  
superintendencia@he.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5212

Diretor Administrativo do HC  
Augusto César Hoyler  
diretoria@hc.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5211

Diretora das Unidades de Pronto Socorro  
Geisa Perez Medina Gomide  
secretariaups@he.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5167

Diretor de Enfermagem do HC  
Gilmar Rosa da Silva  
direnf@he.uftm.edu.br - Tel.: 3318-5270

## **Estrutura organizacional da UFTM**

### **1. REITORIA**

#### **1.1. Gabinete da Reitoria**

1.1.1. Secretaria da Reitoria

1.1.2. Assessoria do Gabinete

#### **1.2. Assessoria de Projetos Especiais**

#### **1.3. Assessoria de Relações Interinstitucionais**

#### **1.4. Auditoria Interna**

#### **1.5. Comunicação Social**

#### **1.6. Procuradoria Federal**

### **1.7. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

1.7.1. Setor de Matrícula e Programação

1.7.2. Setor de Registro Escolar

1.7.3. Setor de Controle Acadêmico

1.7.4. Setor de Registro de Diploma

### **1.8. PREFEITURA UNIVERSITÁRIA**

#### **1.8.1. Diretoria de Engenharia e Manutenção**

1.8.1.1. Setor de Projetos de Engenharia e Arquitetura

1.8.1.2. Setor de Obras e Manutenção

1.8.1.3. Setor de Almoxarifado de Obras

#### **1.8.2. Diretoria de Infraestrutura Operacional**

1.8.2.1. Gráfica Universitária

1.8.2.2. Setor de Transporte

1.8.2.3. Setor de Telefonia

1.8.2.4. Setor de Protocolo

## **2 - VICE-REITORIA**

### **3 - PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

3.1. Centro de Apoio à Graduação

3.2. Centro de Educação à Distância - CEAD

3.3. Núcleo de Desenvolvimento Educacional

3.4. Núcleo de Processo Seletivo Discente

3.5. Setor de Informática Aplicada

### **3.6. CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL- CEFORES**

3.6.1. Coordenadoria Geral dos Cursos Técnicos

3.6.2. Coordenadoria Pedagógica do CEFORES

3.6.3. Setor de Registro Acadêmico do CEFORES

3.6.4. Setor Administrativo do CEFORES

3.6.5. Setor de Apoio do CEFORES

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

PROPOSTA- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFTM

### **3.7. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

3.7.1. Setor de Desenvolvimento Bibliográfico

3.7.2. Setor de Processamento Técnico

3.7.3. Setor de Referência Bibliográfica

### **4 - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO- PROPPG**

4.1. Coordenadoria Geral dos Programas de Pós-Graduação

4.2. Coordenadoria dos Programas de Residência em Saúde

4.3. Núcleo de Desenvolvimento da Pesquisa e da Tecnologia

4.4. Setor de Apoio Administrativo da PROPPG

### **5 - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PROEXT**

5.1. Setor de Apoio Administrativo da PROEXT

5.2. Centro Cultural da UFTM

### **6 - PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - PROACE**

6.1. Núcleo de Atenção ao Estudante - NAE

### **7 - PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN**

#### **7.1. DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO**

7.1.1. Setor de Desenvolvimento

7.1.2. Setor de Informações Institucionais

## **8 - PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD**

### **8.1. DIRETORIA DE SUPRIMENTOS E PATRIMÔNIO**

8.1.1. Setor de Licitação

8.1.2. Setor de Logística de Materiais

8.1.3. Setor de Compras

8.1.4. Setor de Patrimônio

### **8.2. DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

8.2.1. Setor de Sistemas Corporativos

8.2.2. Setor de Projetos de Rede Digital

8.2.3. Setor de Suporte em T.I.

8.2.4. Setor de Manutenção de Hardware

8.2.5. Setor de Desenvolvimento de Tecnologias da Informação

### **8.3. DIRETORIA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS**

8.3.1. Setor de Contabilidade

8.3.2. Setor de Orçamento

8.3.3. Setor Financeiro

8.3.4. Setor de Contratos e Convênios

## **9 - PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS - PRORH**

9.1 . NASS (Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor)

9.1.1. Perícia Oficial

9.1.2. Setor de Vigilância e Promoção à Saúde

### **9.2. DIRETORIA DE TALENTOS HUMANOS**

9.2.1. Setor de Seleção e Movimentação de Pessoal

9.2.2. Setor de Avaliação de Desempenho e Carreira

9.2.3. Setor de Desenvolvimento Humano

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

PROPOSTA- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFTM

### **9.3. DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL**

9.3.1. Setor de Controle Funcional, Aposentadoria e Pensão

9.3.2. Setor de Pagamento de Pessoal

9.3.3. Setor de Legislação de Pessoal

**10 - INSTITUTOS ACADÊMICOS****10.1. INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICS**

10.1.1. Secretaria do ICS

10.2.2. Central de Laboratórios do ICS

**AREA SUPLEMENTAR:**

10.2.3. Hospital de Clínicas

**10.2. INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E NATURAIS- ICBN**

10.2.1. Secretaria do ICBN

10.2.2. Central de Laboratórios do ICBN

**10.3. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO LETRAS, ARTES, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IELACHS**

10.3.1. Secretaria do IELACHS

10.3.2. Central de Laboratórios do IELACHS

**ÁREA SUPLEMENTAR**

10.3.3. Central de Idiomas Modernos – CIM

**10.4. INSTITUTO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS E EXATAS - ICTE**

10.4.1. Secretaria do ICTE

10.4.2. Central de Laboratórios do ICTE

**10.5 INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, EXATAS E EDUCAÇÃO- ICENE**

10.5.1. Secretaria do ICENE

10.5.2. Central de Laboratórios do ICENE

***2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL***  
***(CONSIDERAÇÕES INICIAIS)***

## 2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Ministério da Educação (MEC) tem empreendido esforços e ações para que a Educação Superior tenha um processo avaliativo sistêmico de destacada qualidade e que seja capaz de construir universidades voltadas para uma educação de alto nível com projeção em níveis nacional e internacional.

Com esse foco, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), por meio da Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior da Educação Superior (Sinaes) e norteia seu trabalho em três instâncias avaliativas:

- Das instituições de educação superior (autoavaliação institucional e avaliação externa)
- Dos cursos de graduação e
- Do desempenho dos estudantes (Enade)

No escopo da avaliação das instituições de educação superior, modalidade autoavaliação institucional, a Lei 10.861 estabelece dez dimensões institucionais que obrigatoriamente devem constar do Relatório de Avaliação Institucional cuja postagem deve ser feita eletronicamente no e-MEC até o dia 31 de março de cada ano, conforme a Portaria no. 821, de 24 de agosto de 2009.

Essas dimensões são:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

- III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV - a comunicação com a sociedade;
- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- IX - políticas de atendimento aos estudantes;
- X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

## **2.1 Introdução, histórico e estratégias da Comissão Própria de Avaliação da UFTM**

Atendendo às orientações do Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), por intermédio da Portaria nº 093, de 14 de junho de 2004, instituiu e tem operacionalizado sua Comissão Própria de Avaliação – CPA - com o objetivo de coordenar, subsidiar e colocar em prática, seu processo de autoavaliação institucional como umas das etapas que integram o processo de avaliação externa do INEP.

A avaliação institucional da UFTM prima em ser instrumento democrático de melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da

internacionalização, da análise da responsabilidade social da Universidade e de sua comunicação com a sociedade, da criteriosa avaliação das políticas de pessoal, da organização e gestão da Instituição, da estrutura física e de suas dimensões, das políticas de atendimento a estudantes, de sua sustentabilidade financeira, além de outros itens menos pontuais que, porventura forem, ao longo do processo, sendo observados e que a Comissão julgar conveniente relatar.

A autoavaliação procura fazer parte do dia-a-dia da instituição, dos docentes, discentes, dos técnicos administrativos em educação e da sociedade na qual está inserida. Ela deve ser democrática, emancipatória, participativa, coletiva, livre de ameaças e transformadora dos atores institucionais. Por esse motivo, a escolha da CPA fundamentou-se, antes de qualquer coisa, por um trabalho sólido e coletivo de mudança de postura frente às questões de avaliação, conforme já explicitado na introdução, página 07, deste relatório.

Em resumo, a avaliação da UFTM deve ser participativa e emancipatória, constituindo-se instrumento de democratização, objetivando o aperfeiçoamento da Instituição em busca de caminhos que vislumbrem a implantação de uma educação superior de alto nível em nosso país.

Desta forma, a UFTM conta com uma CPA que desenvolve avaliações periódicas, mas, que atualmente, encontra-se em fase de total reestruturação para cooperar com uma análise colaborativa da Instituição, bem como para atender às diretrizes do CONAES/SINAES em todas suas dimensões.

### **Objetivos Gerais:**

Proceder a uma análise criteriosa e detalhada da Instituição em suas diversas dimensões, serviços e produtos com vistas ao aprimoramento de sua missão, redirecionamento das fragilidades e otimização de suas potencialidades conforme demandas sociais emergentes.

A avaliação da UFTM tem objetivo:

- Identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas e projetos, considerando as diferentes dimensões institucionais.

- Avaliar o projeto acadêmico e político da Instituição, visando à melhoria da qualidade de ensino, das atividades desenvolvidas nos projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão.
- Fazer diagnóstico constante, visando à identificação de seus problemas, das mudanças necessárias e das inovações exigidas pela sociedade.

### **Objetivos Específicos**

1. Sensibilizar de forma reflexiva os diferentes segmentos da UFTM: professores, alunos, servidores técnico administrativos para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade e como recurso a ser utilizado como prestador de contas à sociedade em que está inserida.
2. Avaliar as seguintes dimensões instituições em conformidade com a Lei nº 10.861, artigo 3º.

I – A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – A comunicação com a sociedade;

V – As políticas de pessoal, as carreiras dos servidores, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – Políticas de atendimento aos estudantes;

X – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

- 3 Fazer diagnóstico do modelo pedagógico institucional, a fim de verificar de que maneira ele atende às necessidades do mercado de trabalho.
- 4 Ouvir os alunos, docentes e funcionários técnico administrativos para propor mudanças pedagógicas e abertas às transformações contínuas do mundo sempre estimulando a participação ativa de todos durante todas as etapas de trabalho delineadas pela CPA.

### **Pressupostos básicos**

**Quanto à filosofia, aos princípios e ao processo de trabalho:**

**ISENÇÃO, ABRANGÊNCIA, PERIODICIDADE,  
COMUNICAÇÃO, OBJETIVIDADE,  
CREDIBILIDADE, UTILIDADE**

- Criar uma cultura de avaliação coletiva, democrática, participativa, livre do estigma negativo que situações de avaliação pressupõem. O caráter ameaçador e punitivo da avaliação não deve existir, de maneira que todos confiem que o propósito é o de ajudar a promover a melhoria da qualidade do ensino.
- Com a conscientização do papel da avaliação como processo que não pretende ameaçar ou punir e sim como uma mudança de postura que proporcionará amadurecimento e bons resultados ao final de cada etapa da avaliação. A ética do processo e a segurança do propósito da avaliação deverão levar todos a confiar e a aceitar que ela faça parte do seu dia-a-dia.

- Incentivar a adesão de toda a comunidade acadêmica, importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição vista como um todo;
- Sugerir a capacitação da comunidade acadêmica, criando assim uma cultura crítica que saiba trabalhar com o processo avaliativo;
- Divulgar experiências de outras instituições, metodologias utilizadas e avanços conseguidos.
- Isenção: para que os resultados sejam significativos, a avaliação será feita de maneira isenta;
- Abrangência: em todos os aspectos da Instituição e todos os seus níveis;
- Periodicidade: feita em períodos pré-determinados;
- Comunicação: durante todo o processo de avaliação. As pessoas envolvidas serão informadas dos resultados de cada etapa e das mudanças que estão sendo introduzidas
- Objetividade: para garantir seu sucesso;
- Credibilidade: sendo percebida como justa, democrática e equitativa;
- Utilidade: os resultados da avaliação serão usados na reformulação do projeto pedagógico da Instituição e no seu planejamento anual.

### **Quanto à Metodologia:**

No trabalho de avaliação da Instituição foram adotadas diferentes instrumentos de avaliação como questionários eletrônicos para as comunidades internas e externas, discussões e análise de documentos institucionais. Nesse sentido foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos de avaliação e, também, a análise de documentos referenciais da instituições e indicadores de gestão das IFES.

Utilizou-se como metodologia:

- Sensibilização da comunidade acadêmica, por meio do envio de material educativo alertando sobre o quê e como seria feita a avaliação institucional.
- Disponibilização de instrumentos intranet com questões fechadas e abertas, no formato eletrônico, direcionados aos segmentos docente, discente (graduação e pós-graduação) e técnico administrativo. Os dados foram

analisados de forma quantitativa através de estatística descritiva em termos de frequência relativa.

- Disponibilização de instrumentos com questões fechadas, de forma impressa, direcionados à comunidade externa da UFTM (Anexo, numerar). Os instrumentos foram disponibilizados em escolas da rede municipal e estadual de ensino e em serviços de saúde do município, além de ser ofertado aos usuários do hospital de clínicas e ambulatórios da UFTM. Os dados foram digitados em banco eletrônico e analisados de forma quantitativa, através de frequência relativa.
- Análise de documentos institucionais solicitados pela CPA aos diferentes setores da Instituição.
- Redação do relatório de autoavaliação que articula os resultados dos instrumentos aplicados, os documentos solicitados para diversas instâncias e documentos institucionais, especialmente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

## **Financiamento**

A CPA é financiada com recursos próprios da UFTM previstos no orçamento geral da Instituição.

## **Documentação de instalação das CPA-UFTM**

2004: Resolução nº 3, de 22 de dezembro

2004: Portaria nº 093, de 14 de junho

2005: Portaria nº 176, 19 de setembro

2008: Portaria nº 242, de 06 de junho

2009: Portaria nº 198, de 11 de maio

2009: Portaria nº 199, de 11 de maio

2011: Portaria nº 127, de 28 de fevereiro

### Organização do trabalho da Equipe 2009-2011<sup>3</sup>

*Mire e veja: o mais importante e bonito, no mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que estão sempre mudando.*

**Guimarães Rosa**

Nos últimos anos, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM vivencia um período de intensas mudanças, compartilhado pelas comunidades acadêmica e administrativa. A implementação de novos cursos, a ampliação de vagas para docentes e discentes, a construção do Centro Educacional, bem como o desenvolvimento de inúmeros projetos demandam o planejamento de novas estratégias de ensino, de pesquisa, de extensão universitária e de gestão capazes de articular este momento ímpar da história da UFTM com a sociedade contemporânea, cada vez mais sem fronteiras.

Desde a transformação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em Universidade Federal do Triângulo Mineiro foram obtidos resultados expressivos em virtude do empenho, da dedicação e do profissionalismo acadêmico e administrativo. Porém, há muito que se fazer até a efetiva consolidação das atividades neste momento de expansão.

Para tanto, deve-se ressaltar que a busca incessante pela qualidade educacional e administrativa e o estreitamento de relações com a comunidade continuam sendo o nosso principal objetivo. Mas, para que estas ações se concretizem, é fundamental que todos os colaboradores participem ativamente das estratégias direcionadas à avaliação institucional de todos os setores da UFTM.

Esta ação, proposta pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – da UFTM, atende às diretrizes propostas pelo Ministério da Educação, estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que propõem a articulação de diferentes metodologias de avaliação das instituições de ensino,

---

<sup>3</sup> Informações presentes no sítio eletrônico da UFTM, página da CPA.

incluindo processos de autoavaliação, em busca de melhorias qualitativa e quantitativa da educação superior.

Neste contexto, a CPA assume o papel de coordenar e articular o processo interno e contínuo de avaliação da UFTM, consciente de que sua contribuição só será significativa se contar com a efetiva participação de toda a comunidade acadêmica e administrativa, bem como da sociedade da cidade de Uberaba.

A CPA agradece a dedicação e a importante contribuição de todos neste processo de avaliação institucional, acreditando no alcance de novas conquistas e importantes resultados no cumprimento da missão e da construção de uma nova Universidade, bem como de uma sociedade mais justa e igualitária.

#### **Membros da Comissão Própria de Avaliação da UFTM:**

<b>Nome</b>	<b>Segmento que representa</b>
<b>Profª Luciana Moura Colucci Camargo</b>	Coordenadora da Comissão Docente do Curso de Graduação Letras
<b>Prof. Antonio Carlos Freire Sampaio</b>	Representante Docente Docente do Curso de Geografia
<b>Profª Daniela Tavares Gontijo</b>	Representante Docente Docente do Curso de Graduação Terapia Ocupacional
<b>Profª. Marcia Tasso Dal Poggetto</b>	Representante Docente Docente Curso Enfermagem
<b>Prof. Maria das Graças Reis</b>	Representante Docente Departamento de Ciências Biológicas
<b>Profª Maria Inês Martins</b>	Representante Docente Docente Curso de Engenharia de Produção
<b>Anna Carolina Queiroz de Lima Fernandes</b>	Representante Discente Acadêmica Curso de Fisioterapia
<b>Everson de Brito de Castro</b>	Representante Discente Acadêmico Curso de Engenharia Mecânica
<b>Solon Quintão Henriques Júnior</b>	Representante Discente Acadêmico Curso de Medicina

<b>Caio César da Costa Ferreira</b>	Representante Discente Acadêmico Curso de Letras
<b>Ana Palmira Soares dos Santos</b>	Representante Técnico administrativo Pró-Reitoria de Recursos Humanos
<b>Evandro Donizete de Souza</b>	Representante Técnico Administrativo Ouvidoria do Hospital de Clínicas UFTM
<b>Leovaldo Cassimiro</b>	Representante Téc. Administrativo Departamento Materno Infantil
<b>Maria de Lourdes M. Kashiwabara</b>	Representante Téc. Administrativo Diretoria Enfermagem
<b>Maria José Ferreira de Sousa Covre</b>	Representante Técnico Administrativo Comitê de Ética Médica
<b>Luana Ribeiro Terada</b>	Representante Sociedade Civil Gerencia Regional de Saúde
<b>Maria Vanda Costa Dias</b>	Representante Técnico Administrativo Diretoria de Enfermagem
<b>Maria Stela Timoteo Oliveira</b>	Representante Sociedade Civil Superintendência Regional de Ensino de Uberaba
<b>Mara Denise Paschoalini Bóscolo</b>	Representante Sociedade Civil Prefeitura Municipal de Uberaba
<b>Fernando Henrique Inácio dos Santos</b>	Representante Sociedade Civil Conselho Municipal de Saúde
<b>Nilza Consuelo Alves Pinheiro</b>	Representante Sociedade Civil Conselho Municipal de Educação

- Período de Mandato da CPA: três anos com direito à renovação de um terço de seus membros. Mandato da atual CPA expira-se em junho de 2011.
- Ato de designação da CPA atual: Portaria no. 242, de 6 de junho de 2008.

A partir de 2009, parcialmente organizada e recomposta, a CPA passou a reunir-se para:

- Capacitação da Comissão (natureza, objetivos, textos legais). Alguns membros reuniram-se para estudos sobre a CPA. Infelizmente não foi possível realizar uma capacitação adequada, bem como participar dos treinamentos e eventos sobre a CPA que aconteceram em diversas cidades do país.
- Discussão do Instrumento de avaliação dos cursos de graduação e das orientações do SINAES;
- Elaboração do planejamento estratégico (instalação da comissão, reuniões para definição de todas as estratégias, criação de materiais de divulgação, oficinas de sensibilização, divulgação interna e externa, desenvolvimento e aplicação dos instrumentos, análise dos resultados e redação do relatório).

Em 2010, o trabalho organizou-se da seguinte maneira:

- Elaboração do planejamento estratégico anual
- Elaboração e aplicação do Instrumento para Avaliação de Disciplina cujo resultado foi apresentado em relatório próprio
- Em virtude da ausência de vários membros na adesão dos trabalhos, foram solicitadas novas nomeações e recomposição urgente da CPA o que ocorreu no em 2011 por meio da portaria nº 127, de 28 de fevereiro

Já para 2011, a Comissão definiu a seguinte agenda estratégica:

### **Ações para o 1º Semestre de 2011**

- Discussão e esclarecimentos sobre nova recomposição da equipe
- Estabelecimento do cronograma de ações para 2011
- Data de postagem do próximo relatório: 31 de março
- Revisão de todos os Instrumentos de Avaliação
- Revisão do conteúdo da página da CPA

- Ajustes de trabalho com o DSIM (Departamento de Sistemas e Métodos) para disponibilização virtual dos instrumentos de avaliação
- Redação de textos para divulgação nos mais diversos meios e mídias
- Confecção de *banners* e demais materiais de propaganda
- Realização de Oficinas de Sensibilização
- Estratégias para adesão e participação do preenchimento dos Instrumentos
- Estabelecimento de datas para preenchimento dos Instrumentos: Comunidade Acadêmica (docentes e discentes): de 12 a 23 de março, Comunidade Externa: de 21 de fevereiro a 18 de março, Técnico administrativos: de 12 a 23 de março
- Operacionalização da aplicação e gerenciamento dos Instrumentos
- Discussão dos resultados e coleta de dados para a redação do relatório
- Início dos trabalhos para Redação do Relatório e do processo de postagem eletrônica no EMEC. A postagem do mesmo está prevista para o dia 30 de março
- Avaliação das disciplinas referentes ao primeiro semestre de 2011
- Processo eleitoral para nova composição da CPA para o período de 2011-2013
- Contextualização, treinamento e entrega do trabalho para a nova Comissão da CPA

### ***3 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO 2010-2011***

### 3 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO 2010-2011.

O processo de autoavaliação da CPA 2011 foi explicitado ao longo deste relatório com comentários sobre todas as ações visando refletir sobre os aspectos negativos e positivos de cada uma delas.

Como sugerido pelo CONAES, a seguir apresenta-se quadro-síntese dessas ações:

#### 3.1 Quadro-síntese das Ações

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Instalação da Comissão	Sim	- Intervalo tempo excessivo para nomeação de nova equipe e para alterações pedidas pela CPA também referentes à sua recomposição  - A comissão instaurada não recebeu treinamento adequado para o desenvolvimento do trabalho	Membros responsáveis, articulados, empreendedores e com forte espírito de equipe.	
Reuniões para definição das estratégias de ações	Sim	Pouco tempo para planejamento e implementação de todo o processo	Com a devida organização, o trabalho poderia ter sido mais bem realizado. Mesmo com a exiguidade de tempo e a inexperiência da Comissão, as reuniões foram muito produtivas	
Criação de materiais de divulgação	Sim	Poderia ter sido mais bem explorado, caso todos os membros da comunidade universitária	Mesmo com a baixa participação, o material elaborado foi considerado de excelente qualidade e sua divulgação considerada abrangente. Foram utilizados diversos meios de divulgação.	

		estivessem empenhados em colaborar com a CPA		
Oficinas de sensibilização	Sim	Não houve efetiva participação dos membros da comunidade universitária em virtude de problemas com agendas	Consideramos que o planejamento do conteúdo exposto foi coerente com a proposta da CPA, orientada para um trabalho reflexivo e de novas concepções sobre avaliação	
Divulgação interna e externa	Sim	Em uma próxima oportunidade, deve-se buscar inserção na TV e Rádio Universitária	Envolvimento de todos no processo e destaque da importância do mesmo através da ampla divulgação dos resultados finais que aconteceu por meio de oficinas de discussão	
Desenvolvimento e aplicação dos Instrumentos	Sim	Tempo de aplicação insuficiente e pouco envolvimento dos membros da comunidade universitária e externa	Uma estratégia melhor definida e com ações antecipadas pode corrigir essa falha	
Análise dos resultados	Sim	Tempo insuficiente para aprofundamente nas análises	Flexibilidade, disponibilidade e cooperação dos membros para redefinição de cronograma	Percebe-se que ainda uma boa parte dos membros do CPA não compreende que é um momento de soma de esforços para o efetivo crescimento da universidade. Em alguns momentos, ocorreram tumultos desnecessários e que atrapalharam o andamento dos trabalhos
Redação do relatório final	sim	Tempo insuficiente para aprofundamento nas discussões e amadurecimento das conclusões.	Construção de um relatório que permitiu a caracterização coerente da realidade institucional. Ocorreu o apontamento de suas potencialidades e fragilidades	Em virtude do rápido crescimento e expansão da UFTM somado a uma equipe CPA relativamente grande e que ainda não dispõe de um cronograma de trabalho

				adequado não foi possível realizar um diagnóstico mais acurado. Entretanto a equipe atual está fortemente comprometida a passar o trabalho para a nova Comissão de forma que todas essas circunstâncias negativas possam ser revertidas e que os próximos trabalhem cada vez melhores e coerentes com a proposta do Sinaes
--	--	--	--	--

### 3.2 Descrição das ações e resultados relativos a cada uma das dez dimensões:

Durante o processo de autoavaliação, uma das estratégias adotadas para a coleta de informações e indicadores foi disponibilizar questionários eletrônicos (no sítio da UFTM) para a comunidade acadêmica e questionário impresso para a comunidade externa, abrangendo 05(cinco) segmentos distintos, a saber: docentes, discentes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e comunidade uberabense. Em complemento aos instrumentos e visando agregar mais formas avaliativas, foram analisados diversos documentos institucionais que em conjunto com os instrumentos (questionários) formaram o suporte técnico para a leitura crítica sobre as dez dimensões.

Especificamente em relação aos instrumentos de consulta participaram do processo 3.239 pessoas, sendo 183 docentes, 862 discentes, 532 técnicos administrativos, e 1.662 pessoas da comunidade externa.

Dentre as questões abordadas foi possível quantificar e caracterizar os segmentos envolvidos no processo de avaliação interna da UFTM. As informações obtidas servem como embasamento para análises futuras dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho institucional e serão apresentadas a seguir:

## CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE INSTITUCIONAL

Segundo informações da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (Mem. 191/2011/PRORH) a comunidade acadêmica é composta de 405 docentes, 376 ativos permanentes e 29 contratos temporários, lotados em 05 Institutos distintos, a saber:

1. Instituto de Ciências da Saúde – ICS;
2. Instituto de Ciências Biológicas e Naturais – ICBN;
3. Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais – IELACHS;
4. Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas – ICTE;
5. Instituto de Educação, Naturais e Exatas – ICNE.

Ademais, 35 docentes no Centro de Educação Profissional (CEFORES), sendo 22 ativos permanentes e 10 docentes com contrato temporário na Central de Idiomas Modernos (CIM).

Desse universo, 40,7% de docentes responderam o questionário. A seguir, o quadro 1 apresenta as características gerais dos respondentes:

Características	Distribuição de frequências das respostas				
1. Sexo	56,3% Feminino		43,7% Masculino		
2. Cor/Raça	81,4% Branca	5,5% Negra	2,2% Amarela	9,3% Parda	1,6 % Indígena
3. Faixa Etária	20,8% 20-30	46,5% 31-40	21,3% 41-50	10,4% 51-60	1,09% 61-70
4. Necessidades Especiais	97,3% Não	0% sensorial auditiva	1,6% sensorial visual	0,6% sensorial física	

Quadro 1: Características Gerais do docentes que participaram da autoavaliação

A partir das informações da PRORH e dos dados do questionário, estimou-se a participação dos diferentes institutos no processo de autoavaliação (tabela 1)

Observa-se que a adesão mais significativa ao questionário foi a do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológica com 90,7% de docentes respondentes. Alguns segmentos apresentaram baixa adesão, significando que devem ser feitos esforços na etapa de sensibilização e busca de comprometimento dos diferentes segmentos da UFTM no processo de autoavaliação.

Tabela1: Participação docente por Instituto/Centro

Instituto	Nº Docentes/Instituto PRORH	Participação docente na auto-avaliação/Instituto	Participação docente/instituto
ICS	198	65	32,8 %
ICBN	63	14	22,2 %
IELACHES	74	44	59,5 %
ICTE	43	39	90,7 %
ICENE	27	17	63 %
CEFORES/CIM	45	4	8,9 %

Dos dados extraídos do questionário ressalta-se que 74% dos docentes respondentes apenas 26,2% ministram aulas em programas de pós-graduação.

### CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE DE GRADUAÇÃO INSTITUCIONAL

Segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino e Extensão (PROEEX), os cursos profissionalizantes e de graduação contam com 283 e 2725 alunos, respectivamente (ano de referência 2010). Desse universo, apenas 3,9% dos alunos dos cursos profissionalizantes e 31,2% dos alunos dos cursos de graduação, responderam ao questionário. Esses números mostram que houve baixa adesão ao instrumento proposto, principalmente dos alunos do ensino profissionalizante.

Dados sobre o perfil sócio-econômico dos discentes mostram que 71,9% dos discentes têm renda familiar até 06 (seis) salários mínimos, sendo que 40,7% moram em Uberaba com a família e 40,0% em repúblicas, 4,4% em pensionatos, 8,5% moram sozinhos e 3,4% não residem em Uberaba. A maioria, 81,6%, não exerce atividade remunerada. No quadro 2, que apresenta as características gerais dos discentes que responderam ao questionário, observa-se que a maioria dos alunos (86,4%) é composta por jovens de até 25 anos.

Características	Distribuição de frequências das respostas				
1. Sexo	71,5% Feminino		28,5% Masculino		
2. Cor/Raça	75,2% Branca	5,3% Negra	3,7% Amarela	15,6% Parda	0,23 % Indígena
3. Faixa Etária	50,9% 16-20	35,5% 21-25	6,3% 26-30	3,4% 31-35	3,9% mais de 35

4. Necessidades Especiais	97,3% Não	0,7% auditiva	0,9% l visual	0,7% física	0,4%outras
---------------------------	-----------	---------------	---------------	-------------	------------

Quadro 2: Características Gerais dos discentes que participaram da auto-avaliação

A partir das informações da PROEEX e dos dados do questionário, estimou-se a participação dos alunos dos diferentes institutos no processo de auto-avaliação (tabela 2).

Verifica-se que a adesão ao instrumento proposto foi baixa (<30,0%) na maioria dos institutos, com exceção dos discentes do IELACHS (33,5%). Esses números indicam um nível baixo de comprometimento e até mesmo de entendimento por parte alunos do papel da CPA e sua importância no processo de melhoria da qualidade de ensino da UFTM.

Tabela 2 : Participação discente por Instituto/Centro

Instituto	Nº Discentes/Instituto PROEEX	Participação discente na auto-avaliação/Instituto	Participação discente/instituto
ICS	1377	338	24,5 %
IELACHS	672	225	33,5 %
ICTE	364	76	23,2 %
ICENE	349	102	29,2 %
NÃO SE APLICA	---	121	---

Uma abordagem mais detalhada sobre a participação discente é apresentada nas tabelas de 3 a 6, aonde são descritos a porcentagem de alunos que responderam ao questionário por cursos, dentro de cada Instituto.

Tabela 3: Participação discente por Curso/ICS

Cursos ICS	Nº Discentes/Curso PROEEX	Participação discente na auto-avaliação/curso	Participação discente/Curso
Biomedicina	111	28	25,2 %
Educação Física	110	11	10,0 %
Enfermagem	185	41	22,2 %
Fisioterapia	175	30	17,2 %
Medicina	449	80	17,8%
Nutrição	180	148	82,2%
Terapia Ocupacional	167	0	0%

Tabela 4: Participação discente por Curso/IELACHS

Cursos IELACHS	Nº Discentes/Curso PROEEX	Participação discente na auto-avaliação/curso	Participação discente/Curso
Geografia	105	22	21,0 %
História	105	28	26,7 %
Letras – Port./Espanhol	104	28	26,9 %
Letras – Port./Inglês	99	27	27,3 %
Psicologia	141	59	41,8%
Serviço Social	118	61	51,7%

Tabela 5: Participação discente por Curso/ICENE

Cursos ICENE	Nº Discentes/Curso PROEEX	Participação discente na auto-avaliação/curso	Participação discente/Curso
Ciências Biológicas	106	24	22,6 %
Física	68	6	8,8 %
Matemática	86	41	47,7 %
Química	89	31	34,8 %

Tabela 6: Participação discente por Curso/ICTE

Cursos ICTE	Nº Discentes/Curso PROEEX	Participação discente na auto-avaliação/curso	Participação discente/Curso
Engenharia Ambiental	48	10	20,8 %
Engenharia Civil	47	7	14,9 %
Engenharia de Alimentos	46	10	21,7 %
Engenharia de Produção	45	24	53,3 %
Engenharia Elétrica	49	10	20,4%
Engenharia Mecânica	44	5	11,4%
Engenharia Química	48	11	22,9%

Analisando os resultados acima, observa-se que o curso de maior adesão foi a Nutrição – ICS (82,2% de respondentes), seguida pelos cursos de Engenharia de Produção – ICTE (53,3%), Serviço Social – IELACHS (51,7%), Matemática – ICENE (47,7%), Psicologia – IELACHS(41,8%) e Química – ICENE (34,8%). Os demais cursos tiveram uma adesão menor que 30%, não podendo ser considerada uma amostra representativa da população discente.

## CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO INSTITUCIONAL

Segundo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação os programas de pós-graduação da UFTM contam com 772 alunos (ano de referência 2010), distribuídos conforme tabela 7 a seguir:

Tabela7: Distribuição de docentes/Programa de Pós-Graduação

Programas	Nº Discentes/Curso PROEEX
Residência Médica	173
Especialização <i>lato sensu</i>	400
Mestrado	127
Doutorado	72

A porcentagem de discentes de pós-graduação que respondeu ao questionário foi de 2,2%, ou seja, apenas 17 alunos de pós-graduação. Esse resultado constata uma adesão desprezível dos discentes de pós-graduação e uma necessidade de ações de sensibilização com o referido segmento para que o mesmo se sinta como parte integrante do corpo discente da UFTM e que entenda qual seu papel dentro da Instituição e, de forma mais abrangente, na sociedade como um todo.

## CARACTERIZAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO INSTITUCIONAL

A UFTM possui um total de 1482 servidores técnicos administrativos e 1100 servidores técnicos administrativos da Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba – FUNEPU. Desse universo, 25,4% de servidores (UFTM) e 14,0% (FUNEPU) responderam ao questionário representando apenas 20,6% do total. O quadro 3 define o perfil dos servidores acima citados que participaram do instrumento avaliativo proposto pela CPA.

Características	Distribuição de frequências das respostas				
1. Sexo	69,2% Feminino		30,8% Masculino		
2. Cor/Raça	73,1% Branca	10,5% Negra	1,7% Amarela	14,5% Parda	0,19 % Indígena

3. Faixa Etária	19,4% 20-30	26,3% 31-40	29,1% 41-50	21,6% 51-60	3,2% 61-70
4. Necessidades Especiais	96,1% Não	1,1% auditiva	0,6% l visual	1,5% física	0,8% outras

Quadro 3: Características Gerais dos servidores técnico administrativos que participaram da autoavaliação.

Segundo informações da PRORH (Mem. 193/2011/PRORH) a distribuição dos 1482 Técnicos Administrativos vinculados à UFTM por regime de trabalho, titulação e tipo de vínculo encontra-se descrita na tabela 8. Como pode ser visto, a maior porcentagem de servidores técnico administrativos tem regime de trabalho de 40 horas, sendo que 28,54% têm algum tipo de especialização e 26,6% têm formação de nível técnico.

Tabela 8: Técnicos administrativos – Regime de Trabalho, titulação e tipo de vínculo.

Regime de trabalho	20	24	25	30	40	40		
Titulação	Ativo Permanente					Cedido	Total	%
Aperfeiçoamento	6	2	1	5	160	---	174	11,74
Doutorado	7	---	---	1	18	---	26	1,75
Especialização	54	5	---	11	352	1	423	28,54
Graduação	8	6	1	10	261	2	288	19,43
Mestrado	6	1	---	4	20	---	31	2,09
Técnico	---	25	---	---	370	---	395	26,6
Ensino Médio	---	1	---	---	120	---	121	8,16
Ensino fundamental	---	---	---	---	24	---	24	1,62
Total	81	40	2	31	1325	3	1482	100

Fonte: Mem. 193/2011/PRORH

## CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA

O questionário da comunidade externa foi aplicado pelos representantes deste segmento que compõe a CPA. Os lugares escolhidos compuseram-se de escolas, unidades de saúde e outros espaços comunitários do município de Uberaba.

Além disso, os usuários do Hospital de Clínicas da UFTM também foram convidados a participar enquanto aguardam consultas no local. Entre os respondentes, 40,7% estavam na faixa etária de 31 a 40 anos.

### 3.2.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

#### RESULTADOS DA DIMENSÃO I:

De acordo com o documento referencial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Dimensão I busca a avaliação das finalidades, objetivos e compromissos da Instituição, a concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, as características básicas do PDI e suas relações com os contextos sociais e econômicos e, por fim, a articulação entre o PDI e o projeto pedagógico institucional.

Considerando que o PDI vigente (2007-2011) passará em 2011 por revisão, discussão e elaboração para o próximo, optou-se neste relatório por enfatizar na dimensão I, a análise desta reestruturação em virtude do potencial deste documento de subsidiar este processo. Para isso, utilizaram-se as respostas dadas aos questionários pelos docentes, discentes e técnicos administrativos, além de um relatório realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e solicitado a esta pela CPA sobre a conclusão ou não das metas mencionadas no PDI. Além disso, considerando a importância do REUNI para o direcionamento das ações na Universidade no período de vigência do PDI, são utilizados indicadores do projeto e do relatório de avaliação.

Um primeiro aspecto avaliado nessa dimensão refere-se ao conhecimento e avaliação pela comunidade acadêmica sobre o PDI e PPI. No segmento técnico administrativo observou-se que a maior parte dos respondentes a consideraram como boa (34,4%) ou regular (21,99%), sendo que 28,57% afirmaram que não tinham condições de respondê-la. Em relação ao PPI, a maior parte (43,23%) dos técnicos afirmou que não tinham condições de responder sendo que, entre os que avaliaram este aspecto o classificaram como bom (27,07%) ou regular (17,67%).

Os docentes foram solicitados, conforme explicito na tabela, a avaliarem a implantação das políticas para gestão de cursos constantes no PPC, PDI e PDI, sendo esta avaliada como boa (35,52%) ou regular (21,31%). No que se refere à implementação das políticas institucionais constantes no PDI e PPI, no âmbito do curso, 37,7% dos docentes a qualificaram como boas e 20,2% como

regulares. Considerando estes aspectos aponta-se a necessidade de uma ampla discussão na comunidade acadêmica no processo de elaboração e implementação das metas do PDI para o próximo quinquênio a fim de possibilitar que este se aproxime da realidade e atenda às necessidades institucionais e futuramente sejam obtidos melhores índices de satisfação.

É importante destacar que cerca de 20% dos docentes responderam que não tinham condições de responder a estas questões o que revela um desconhecimento destes das políticas institucionais e a necessidade de fortalecimento de estratégias de divulgação e discussão destas.

Tabela: Avaliação docente de aspectos relacionados ao PDI (%)

	Implantação das políticas para curso constantes PPC, PDI e PPI	das Implementação de gestão no no constantes no PDI e PPI no âmbito do curso		
Inaceitável	6	3,28	5	2,73
Insatisfatória	14	7,65	14	7,65
Regular	39	21,31	37	20,22
Bom	65	35,52	69	37,7
Excelente	25	13,66	22	12,02
Não tem condições de responder	34	18,58	36	19,67

Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento docente)

Além da análise dos docentes, conforme apontado anteriormente, foi solicitado pela CPA à PROPLAN um relatório das ações propostas pelas unidades acadêmicas e administrativas e sua respectiva situação no PDI 2007-2011. De acordo com a PROPLAN, as metas constantes no PDI em cada área estratégica, foram sistematizadas em projetos sob responsabilidade de diferentes unidades/áreas da UFTM. Neste relatório (em anexo), denominado Mapeamento de Projetos, os projetos de cada unidade/área são descritos como finalizado, em andamento, não executado ou paralisado.

De uma forma geral, conforme observado na tabela, verifica-se que a maior parte dos projetos (54%) estão em andamento, 18% foram finalizados e 20% não executados.

Tabela: Ações propostas pelas unidades acadêmicas e administrativas e sua respectiva situação no PDI 2007-2011

	Finalizado	Em andamento	Não executado	Paralisado	Total
Pró-Reitoria de Planejamento	1	10	0	2	13
Gabinete	0	1	0	1	2
Auditoria Interna	0	1	0	0	1
Pró-Reitoria de Administração	3	6	5	2	16
Prefeitura	0	6	2	2	10
Pró-Reitoria de Recursos Humanos	0	10	7	0	17
Pró-Reitoria de ensino	15	14	9	0	38
Pró-Reitoria de extensão	0	6	0	2	8
Pró-Reitoria de Pós-Graduação	0	8	0	2	10
Diretoria do Hospital de Clínicas	7	15	5	0	27
<b>Total</b>	<b>26(18%)</b>	<b>77(54%)</b>	<b>28(20%)</b>	<b>11(8%)</b>	<b>142</b>

Fonte: Mapeamento das ações propostas pelas unidades acadêmicas e administrativas e sua respectiva situação no PDI 2007-2011

Complementando estes dados, a partir das informações fornecidas pela PROPLAN, foi realizada uma análise temporal da situação das metas propostas no PDI, considerando o prazo previsto inicialmente. Observa-se que a grande maioria das metas tinha seu término previsto para 2007 e 2008. Em entrevista realizada com o Reitor Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Júnior, realizada em 25 de março do corrente, esta concentração de metas nos anos de 2007 e 2008 foi justificada pela

necessidade institucional, naquele momento, de consolidar a implantação da expansão universitária iniciada em 2006, ano de elaboração do PDI.

De uma forma geral, conforme explicitado na tabela abaixo, a análise do PDI demonstra que grande parte das metas estabelecidas para o período 2007-2011 ainda não foram concluída. Além disso, a proposta inicial de revisão anual do PDI não foi realizada, o que fragilizou a adequação das metas mediante as intensas transformações ocorridas na UFTM no período de vigência deste.

Tabela: Ações propostas pelas unidades acadêmicas e administrativas e sua respectiva situação no PDI 2007-2011

	2007	2008	2009	2010	2011	Não informado	TOTAL
Finalizado	17	5	3	0	1	0	26
Em andamento	23	35	6	1	2	9	77
Não executado	11	9	6	0	1	1	28
Paralisado	2	6	2	0	1	0	11
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>55</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>142</b>

Fonte: Mapeamento das ações propostas pelas unidades acadêmicas e administrativas e sua respectiva situação no PDI 2007-2011.

No entanto, é importante destacar que apesar de não estabelecidas no PDI, muitas ações foram realizadas no período, sendo que estas foram norteadas principalmente pelo projeto elaborado pela UFTM para adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) proposto em 2007.

A adesão ao Reuni pela UFTM aconteceu em um contexto de acelerado processo de expansão, iniciado em 2005 com a transformação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e concretizado com a criação de novos cursos voltados à área da saúde e a inclusão

de cursos na área de ciências humanas. Neste processo, considera-se como missão da UFTM

“atuar na geração, difusão, promoção de conhecimentos e na formação de profissionais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e tecnológico, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da população”

A proposta da UFTM enviada e aprovada pelo Reuni vislumbrou ações que visaram à ampliação da oferta de educação superior pública, reestruturação acadêmica curricular, renovação pedagógica, mobilidade intra e interinstitucional, compromisso social da instituição e suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

De acordo com relatório parcial denominado Avaliação do Programa Reuni da UFTM, emitido em 2011 (em anexo), cuja síntese em relação ao cumprimento das metas propostas a partir de uma análise quantitativa está explícito na tabela abaixo, observa-se que a maior parte (69%) já foi atingida, sendo importante considerar que o projeto tem prazo final de execução até 2012.

Tabela: avaliação do cumprimento das metas do Reuni em 2011

	Atingida	Atingida com modificações	Atingida parcialmente	Não atingida	TOTAL
Metas relacionadas ao ensino de graduação	3	1	1	1	6
Metas relacionadas ao ensino de pós-graduação	2	0	0	0	2
Metas relacionadas ao EAD	2	0	1	0	3
Metas relacionadas a assistência estudantil	1	0	1	0	2
Total	8	1	3	1	
	61,5%	7,7%	23,1%	7,7%	100%

Fonte: Relatório de Avaliação do Programa Reuni da UFTM.

Além dessas metas, de acordo com o mesmo relatório, observa-se a conclusão da construção do Centro Educacional, a reforma e ampliação do prédio da biblioteca universitária, reforma da Unidade IV para funcionamento dos cursos de engenharia e início da construção do Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas (término previsto para novembro de 2011) e do Instituto de Ciências Biológicas e Naturais, do Instituto de Pesquisa em Tecnologia da Saúde, dos auditórios e do restaurante universitário (término previsto para 2013).

Considerando este cenário, a CPA compreende que o momento vivenciado pela UFTM exige o planejamento e a formulação de um novo PDI que, com caráter dinâmico, e atualizado constantemente, possa acompanhar as transformações e consolidações no próximo quinquênio.

Para isso, aponta-se a necessidade de sistematização de indicadores quantitativos e qualitativos de acompanhamento processual e permanente da implantação do PDI em todas as suas dimensões que possam subsidiar a atualização e adequação deste.

Além disso, verifica ser necessário de fortalecimento de estratégias de mobilização da comunidade acadêmica nesse processo, a fim de que esta possa se apropriar das propostas para a instituição e participar ativamente de sua elaboração, implantação e avaliação.

### **3.2.2 A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

#### **RESULTADOS DA DIMENSÃO II:**

Nesta dimensão as diretrizes do SINAES apontam para análise das concepções curriculares e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) levando-se em consideração as áreas de atuação da Instituição, bem como as diretrizes curriculares e a inovação da área. Os aspectos que devem ser considerados são as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Para análise da dimensão da política para o ensino, pesquisa e pós-graduação, a CPA formulou questões visando à discussão e análise quanto à coerência dos currículos com os objetivos dos cursos, com as competências e habilidades traçadas no perfil do egresso, e com as diretrizes curriculares nacionais. Neste processo, enfatizou-se os grupos de pesquisa existentes na Instituição, bem como os projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos cinco anos. Com referência à Pós-Graduação foram considerados os aspectos das possibilidades de intercâmbio com outras instituições, os grupos de pesquisa existentes da Instituição e os projetos com incentivo financeiro dos órgãos de fomento.

Para a avaliação destes aspectos nesta dimensão foram utilizados como indicadores as respostas dadas por docentes, discentes e técnicos administrativos aos questionários elaborados pela CPA, assim como dados fornecidos pelas Pró-Reitorias de Ensino e Pesquisa e Pós-Graduação através de memorandos. Destacamos a quantidade de docentes em tempo integral, a experiência profissional e formação didático-pedagógica. Outro indicador considerado foi o número de publicações e as políticas de capacitação e de avaliações de desempenho docente, bem como, as condições de trabalho dos docentes considerado fator relevante para incentivo à produtividade. O grau de envolvimento com a pós-graduação e a pesquisa é fator relevante para o perfil da universidade.

## RESULTADOS ENCONTRADOS

Quanto às diretrizes e normas da Universidade as metas destacadas pelo Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NUDE–2005-2011), destaca-se como demandas:

- Adequar o modelo pedagógico dos cursos de graduação, capacitando os docentes na inserção das metodologias inovadoras (didático-pedagógicas),
- Fortalecer, técnica e estruturalmente, a atividade de assessoria técnico-pedagógica da UFTM, tornando-se um Centro de Desenvolvimento Educacional,
- Inserir aos currículos dos cursos de graduação disciplinas de conteúdo humanístico e
- Instituir programa de atualização técnico-científica e didática aos docentes.

Quanto ao PDI, o Plano de Reestruturação e Expansão da UFTM – REUNI aprovado em 2007, trouxe como diagnóstico a oferta através da DATP-Divisão de Apoio Técnico Pedagógico a realização de cursos e seminários, discussões sobre o ensino de graduação, restando a necessidade de planejamento orçamentário para sustentabilidade financeira para Programa Permanente de Capacitação Pedagógica Docente.

No âmbito da pesquisa, de acordo com dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, ressalta-se que o quantitativo de projetos desenvolvidos com bolsa de iniciação científica fomentados pela FAPEMIG, CNPQ, ANVISA, CEMIG e recursos próprios passaram de 156 projetos no ano de 2009 para 174 em 2010, além dos projetos desenvolvidos sem bolsa de iniciação científica, 17 projetos no ano de 2009 para 34 projetos no ano de 2010.

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP analisou, no ano de 2009, 193 projetos enquanto que em 2010 foram analisados 285 projetos. Quanto a projetos de pesquisa envolvendo uso de animais a CEUA -Comissão de Ética no Uso de Animais -, analisou no ano de 2009, 25 projetos enquanto que em 2010 foram analisados 75 projetos, demonstrando evolução considerável no número de projetos de pesquisa realizados no âmbito da UFTM.

No que concerne à política institucional de estímulo à criação de novos grupos de pesquisa e consolidação dos grupos já existentes, os pesquisadores da UFTM têm desenvolvido projetos em colaboração com grupos afins de outras universidades como UFMG, UFU E USP/RP. No ano de 2009 foram criados dezesseis grupos, enquanto que no ano de 2010 três grupos (Mem.047/2011/CPA/UFTM).

Quanto à sustentabilidade dos projetos de pesquisa temos a seguinte distribuição:

Tabela 1- SUSTENTABILIDADE DE PROJETOS DE PESQUISA -2009/2010

EDITAL	QUANTIDADE DE PROJETOS	ÓRGÃO DE FOMENTO	VALOR FINANCIADO
UFTM	1	RECURSOS PRÓPRIOS	R\$ 203.515,00
DIVERSOS	99	FAPEMIG	R\$ 5.995.885,72
EDITAL 01/09- DEMANDA UNIVERSAL	20	FAPEMIG	R\$ 299.999,92
EDITAL-02/2010 FUNEP-RECÉM DOUTOR	21	FUNEP-RECÉM	R\$ 450.999,99
EDITAL 03/09- RECÉM DOUTOR	21	FAPEMIG	R\$ 200.000,00

Fonte: Pro-reitoria de pós-graduação UFTM/2011

No ano de 2010 observa-se uma ampliação no número de bolsitas de pós-graduação em relação ao período de 2009, sendo este quantitativo equivalente a 81 bolsas.

Tabela 2 - BOLSISTAS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÓRGÃO DE FOMENTO

<b>CURSO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
DEMANDA SOCIAL/CAPES	28	25
REUNI	24	42
PAPG/FAPEMIG	11	9
CNPq	4	5
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>67</b>	<b>81</b>

**Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação**

Referente ao número de ingressantes e concluintes dos cursos de pós-graduação, observa-se a ampliação do número de vagas nos cursos já existentes e a criação de novos cursos no ano de 2010, que ampliaram a oferta de vagas no cenário institucional.

Tabela 3 - ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

<b>CURSO</b>	<b>2009</b>		<b>2010</b>	
	<b>Ingressantes</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Ingressantes</b>	<b>Concluintes</b>
Atenção à Saúde	10	07	16	09
Ciências Fisiológicas	11	00	11	04
Medicina Tropical e	13	05	15	05

Infecologia				
Patologia	30	23	35	22
TOTAL	64	35	77	40

---

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

No aspecto relativo à conceituação dos cursos de pós-graduação da UFTM foi possível identificar a manutenção do conceito obtido no ano de 2009, conforme demonstrado na tabela abaixo. No entanto, é importante ressaltar a criação de novos cursos de pós-graduação.

Tabela 4 - CONCEITO CAPES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

CURSO	2009	2010
Atenção à Saúde	3	3
Ciências Fisiológicas	3	3
Medicina Tropical e Infecologia	4	4
Patologia	4	4

---

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Quanto à produção científica, no ano de 2009 foram produzidas 24 (vinte e quatro) dissertações de Mestrado e 11 (onze) de doutorado, totalizando 35 (trinta e cinco) teses defendidas, 71 (setenta e uma) publicações de livros e capítulos. Sobre os artigos publicados em periódicos de divulgação científica nacional e internacional, totalizaram 211 (duzentos e onze) e 799 (setecentos e noventa e nove) trabalhos publicados e apresentados em anais de congressos nacionais e internacionais.

Entre os docentes que responderam ao questionário proposto pela CPA no que se refere à participação em grupos de pesquisa 60,11% dos docentes que

responderam são cadastrados no CNPq enquanto que 14,75% participam de grupos isolados de pesquisa. Quanto aos projetos com outras instituições de ensino 62,84% dos respondentes declararam participar. Quanto à categoria de projetos de pesquisa, temos o seguinte cenário:

CATEGORIA DE PROJETOS	n	%
Projeto individual sem financiamento	37	20,22
Projeto individual com financiamento CNPQ, FAPEMIG, FUNEPU	22	12,02
Projeto vinculado à grupo de pesquisa sem financiamento	31	16,94
Projeto vinculado a grupo de pesquisa com financiamento CNPQ, FAPEMIG,FUNEPU, OUTRO	38	20,77
Projeto vinculado a núcleos	5	2,73
Não realiza	50	27,32

Com referência ao conhecimento sobre o regulamento utilizado na instituição para obtenção de apoio financeiro da FUNEPU para pesquisa 54,10% dos docentes conhecem. No que tange ao conhecimento das atividades desenvolvidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos e animais, 59,56% conhecem as atividades. Quanto à avaliação das atividades desenvolvidas no CEP e CEUA, 30,06% consideram entre bom e excelente enquanto que 27,32% consideram entre inaceitável e insatisfatório, apontando para a necessidade de reestruturação e reavaliação das atividades desenvolvidas por esses comitês.

Observadas às atividades desenvolvidas no âmbito do NUDE no ano de 2010, as atividades programadas e executadas buscaram orientar e acompanhar:

- A construção de projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado em engenharias,
- Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas, História e Geografia,
- Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Educação Física, Psicologia e Serviço Social (Mem. N° 23/2011/NuDE/PROENS).

De acordo com dados do Departamento de Registro e Controle Acadêmico, no ano de 2009 a UFTM contava com 17 cursos de graduação, terminando o ano de 2010 com 24 cursos, acrescentando quantitativamente seu alunado em 52,42%.

Tabela 5 – Composição do Alunado Matriculado/Evasão/Diplomado - 2009/2010

Ano	Vagas	Alunado	Evasão	Diplomado
2009/1	480	1590	33(2,07%)	82
2009/2	480	1966	28(1,42%)	71
2010/1	480	2322	62(2,67%)	104
2010/2	844	3033	33(1,08%)	148

Fonte: Memorando 202/2011-DRCA/UFTM

Os discentes foram solicitados a avaliarem o projeto pedagógico do curso (PPC) sobre a instância curricular sendo que 41,88% dos respondentes consideraram insatisfatória enquanto que 40,37% consideram excelente e que atende plenamente. Considerando que a avaliação não distingue os cursos, esse cenário nos leva a refletir que existem cursos na UFTM com necessidade de adequação curricular aos objetivos do curso.

A coerência do currículo com os objetivos do curso foi considerada insatisfatória por 41,88% dos discentes, e excelente por 40,37% dos respondentes. Quanto à coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais, 41,88% dos discentes avaliaram como insatisfatória enquanto 40,37% consideraram

excelente, reforçando a necessidade de revisão institucional dos projetos pedagógicos dos cursos da UFTM.

Os dados explícitos na tabela demonstram que na visão do corpo discente a metodologia de ensino em relação à prática profissional está considerada de boa a excelente por 73,08% e a inter-relação das unidades de estudo na formação curricular é considerada de boa a excelente por 71,11% dos respondentes.

**TABELA 6 - ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À PRÁTICA PROFISSIONAL (24,25)**

Avaliação Discente	Adequação da Metodologia e Ensino à Prática Profissional		Interrelação das Unidades de Estudo na Formação Curricular	
	n	%	n	%
Inaceitável	7	0,81	7	0,81
Insatisfatório	30	3,48	33	3,83
Regular	132	15,31	116	13,46
Bom	340	39,44	353	40,95
Excelente	290	33,64	260	30,16
Não tem condições de responder	63	7,31	93	10,79

**Fonte: Banco de dados da CPA (dados do instrumento discente)**

Com ênfase na adequação e atualização de biblioteca de todas unidades de estudo, 62,42% dos discentes consideraram entre bom e excelente enquanto que ao analisar a disponibilidade de recursos materiais específicos do curso (laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais), os resultados apontam como insatisfatório para 40,83% dos respondentes e entre bom e excelente para 47,45%, trazendo claramente a necessidade de levantamento das

necessidades de recursos materiais e laboratoriais por curso existente na universidade.

TABELA 7 - RECURSOS MATERIAIS

Avaliação Discente	Adequação da biblioteca de todas as unidades de Ensino		Disponibilidade dos recursos materiais específicos do curso (Laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais)	
	n	%	n	%
Inaceitável	35	4,06	74	8,58
Insatisfatório	69	8	140	16,24
Regular	175	20,3	212	24,59
Bom	339	39,33	269	31,21
Excelente	199	23,09	140	16,24
Não tem condições de responder	45	5,22	27	3,13

**Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento discente)**

No aspecto sobre a interação entre alunos e professores do ciclo básico, 71,58% do corpo discente avalia como bom e excelente e do ciclo específico, 73,90 % do corpo discente considera entre bom e excelente levando a concluir que existe um nível de interação do corpo docente e discente em nível significativamente bom. No tocante às estratégias de flexibilização curricular, 30,28% dos discentes consideram como insatisfatório e regular atendendo às demandas de forma parcial.

Com relação ao sistema de avaliação adotado pela Universidade, na visão discente, foi considerado por 72,04% de bom à excelente, quando se considera a coerência entre o processo de ensino e sistema de avaliação.

O cenário apontado através da análise do resultado da Tabela seguinte reforça a necessidade de sistematização e melhor divulgação do acompanhamento

do sistema e avaliação da prática profissional e/ou estágio, considerando que 53,83% dos respondentes não têm condições de responder sobre o acompanhamento institucional e cumprimento das atividades de prática profissional e 58,47% sobre o sistema de avaliação da prática profissional e/ou estágio. Outro ponto que necessita de maior interação com relação às atividades de estágio é a relação aluno/orientador quando se leva em conta o projeto pedagógico do curso quando 42,92% dos respondentes declararam não ter condições de responder sobre essa questão. No entanto é importante destacar que este dado pode estar relacionado também ao fato de que um número significativo de respondentes ainda não está inserido em práticas de estágio em seus cursos.

TABELA 8 - ATIVIDADES DE ESTÁGIO E/OU PRÁTICA PROFISSIONAL

Avaliação Discente	Acompanhamento Institucional e Cumprimento das Atividades de Prática Profissional		Sistema de Avaliação da Prática Profissional e/ou Estágio)	
	n	%	n	%
Inaceitável	4	0,46	6	0,7
Insatisfatório	19	2,2	9	1,04
Regular	55	6,38	49	5,68
Bom	189	21,93	177	20,53
Excelente	131	15,2	117	13,57
Não tem condições de responder	464	53,83	504	58,47

Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento discente)

No que tange à institucionalização e consolidação das atividades internas e externas de prática profissional e/ou estágio, o resultado da avaliação discente aponta para necessidade de organização e sistematização dos processos, pois,

considerando que tanto nas atividades internas quanto nas atividades externas, 54,99%, 55,92% dos respondentes, informaram, respectivamente, não ter condições de responder.

TABELA 9 - Atividades Internas e Externas

Avaliação Discente	Institucionalização e consolidação das atividades internas de prática profissional e/ou estágio		Institucionalização e consolidação das atividades externas de prática profissional e/ou estágio	
	n	%	n	%
Inaceitável	2	0,23	5	0,58
Insatisfatório	10	1,16	14	1,62
Regular	53	6,15	59	6,84
Bom	203	23,55	198	22,97
Excelente	120	13,92	104	12,06
Não tem condições de responder	474	54,99	482	55,92

Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento discente)

Na avaliação da participação dos alunos nas atividades simuladas de prática profissional e/ou estágio, o resultado dispõe de um percentual significativo (46,75%) de discentes que declaram não ter condições de responder sobre o assunto, bem como 51,04% dos respondentes não têm condições de responder sobre a abrangência das atividades e áreas de formação prática profissional e/ou estágio segundo o conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso. A adequação da carga horária de prática profissional e/ou estágio, é considerada entre boa e excelente por 34,69% dos discentes enquanto que 51,39% consideram não ter condições de responder. Essa circunstância aponta para a

necessidade de discussão do assunto considerando que o quantitativo de discentes ainda não vivenciou ou vivencia práticas profissionais.

**TABELA 10**

Avaliação Discente	Participação dos Alunos nas Atividades Simuladas de Prática Profissional e Estágio		Abrangência das Atividades e de Áreas de Formação da Prática Profissional e/ou estágio segundo o conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso	
	n	%	n	%
Inaceitável	3	0,35	5	0,58
Insatisfatório	25	2,9	13	1,51
Regular	69	8	62	7,19
Bom	232	26,91	219	25,41
Excelente	130	15,08	123	14,27
Não tem condições de responder	403	46,75	440	51,04

**Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento discente)**

## CONCLUSÃO DE CURSO

Avaliação Discente	Adequação do aprendizado acadêmico com o trabalho de conclusão de curso		Meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso	
	n	%	n	%
Inaceitável	3	0,35	1	0,12

Insatisfatório	6	0,7	11	1,28
Regular	11	1,28	17	1,97
Bom	65	7,54	92	10,67
Excelente	76	8,82	69	8
Não tem condições de responder	442	51,28	415	48,14
Não se aplica	259	30,05	257	29,81

---

**Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento discente)**

Ao verificar que 30,05% dos respondentes consideram não ser aplicável o questionamento sobre a adequação do aprendizado acadêmico com o trabalho de conclusão de curso e 51,28% não têm condições de responder, e que os meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso não se aplicam a 29,81% dos respondentes ou que 48,14% não têm condições de responder, a CPA entende que esses resultados direcionam para a necessidade de revisão do processo.

Com relação ao TCC, a proporção aluno/orientador durante a realização e divulgação do TCC foi considerada pela maioria dos respondentes 83,64% como sem condições para responder ou não se aplica. Quanto à acessibilidade e disponibilidade de orientador para o TCC, 83,06% considerou não ser aplicável ou não ter condições de responder, levando-nos a considerar que a maioria dos alunos ainda não passou ou está vivenciando a fase de elaboração de TCC.

Com relação ao funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa, 66,47% dos respondentes colocaram-se como não ter condições de responder, 22,62% avaliaram como entre bom e excelente, sendo considerada a necessidade de uma maior divulgação entre os alunos do papel do comitê de ética em pesquisa sua abrangência e finalidade.

Tabela

Avaliação Discente	Relação aluno/orientador durante a realização e divulgação do TCC		Acessibilidade e disponibilidade de orientador para o TCC	
	n	%	n	%
Inaceitável	1	0,12	2	0,23
Insatisfatório	2	0,23	4	0,46
Regular	10	1,16	14	1,62
Bom	54	6,26	61	7,08
Excelente	74	8,58	65	7,54
Não tem condições de responder	461	53,48	456	52,9
Não se aplica	260	30,16	260	30,16

As atividades complementares foram analisadas considerando a oferta pela UFTM como bom e excelente por 64,73% dos respondentes, enquanto que o incentivo para participação dos alunos em atividades complementares fora da UFTM foi considerado bom e excelente por 53,48% dos respondentes, apontando a necessidade de maior intercâmbio interinstitucional visando maior abrangência na participação acadêmica em atividades complementares fora da instituição.

Quanto à coerência entre a nota do ENADE e a realidade da UFTM, 49,54% dos discentes consideram boa, enquanto que 37,94% declaram não ter condições de responder, apontando para necessidade de maior divulgação dos objetivos da avaliação e a realidade institucional. Com referência à didática de ensino, 15,08% dos respondentes consideram como regular enquanto 78,19% consideram entre bom e excelente.

---

Avaliação Discente	Relação aluno/orientador durante a realização e divulgação do TCC		Acessibilidade e disponibilidade de orientador para o TCC	
	n	%	n	%
Inaceitável	1	0,12	2	0,23
Insatisfatório	2	0,23	4	0,46
Regular	10	1,16	14	1,62
Bom	54	6,26	61	7,08
Excelente	74	8,58	65	7,54
Não tem condições de responder	461	53,48	456	52,9
Não se aplica	260	30,16	260	30,16

---

**3.2.3 A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

**RESULTADOS DA DIMENSÃO III:**

De acordo com o documento referencial do SINAES, a dimensão III busca a análise da importância social das ações universitárias e das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional, assim como as relações estabelecidas pela instituição com o setor público, produtivo e outras instituições sociais, culturais e educativas. Além disso, devem ser avaliadas as ações voltadas para o desenvolvimento da democracia, da promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos, entre outros.

Neste relatório, compreende-se que a extensão universitária caracteriza-se como uma das mediadoras das ações avaliadas nesta dimensão e, considerando o processo histórico de constituição da UFTM, os serviços prestados pelo Hospital de Clínicas e Ambulatórios também participa desta caracterização. Além disso, foram avaliadas as ações desenvolvidas pela UFTM referentes à inclusão de pessoas com necessidades especiais no âmbito institucional.

Para a avaliação destes aspectos na dimensão V foram utilizadas como indicadores as respostas dadas por docentes, técnicos administrativos e comunidade externa aos questionários elaborados pela CPA, assim como dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis via memorandos e o relatório de avaliação do PDI.

Um primeiro aspecto avaliado refere-se às políticas de inclusão de pessoas com necessidades especiais no cenário da UFTM. De acordo com dados enviados pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, na UFTM foram identificadas 36 pessoas com necessidades especiais, sendo 2 docentes, 14 técnicos administrativos e 20 discentes.

Entre os respondentes do questionário, 23 (2,9%) dos discentes relataram que apresentam algum tipo de necessidade especial, entre docentes 5 (6,56%) responderam afirmativamente a esta questão e entre os técnicos esse número foi de 21 pessoas.

Considerando que a adesão ao questionário não foi total e que entre os respondentes o número de pessoas com necessidades especiais já foi superior aos dados fornecidos pelas Pró-Reitorias, aponta-se a necessidade de intensificação das ações de identificação deste grupo.

De acordo com dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, a UFTM desenvolve o Programa de Assessoria e Orientação aos alunos com necessidades educacionais especiais congregando ações de orientação a docentes, avaliação, assessoria e acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais da UFTM. Este programa é sistematizado pela equipe do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e tem como objetivos identificar alunos com necessidades especiais, avaliar suas necessidades de apoio e assessoria, sensibilizar o corpo docente para estratégias inclusivas, acompanhar alunos, realizar o tratamento dos materiais para os alunos com deficiência visual, implantar o trabalho das intérpretes de Libras nos eventos promovidos pela UFTM. As ações destinadas aos estudantes são descritas e discutidas na dimensão IX – Políticas de Atendimento aos Estudantes.

Além deste programa a UFTM desenvolve ações de acessibilidade, cujo projeto foi contemplado pelo Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior do Ministério da Educação para a execução de ações direcionadas principalmente para a implementação da sinalização horizontal (piso tátil), visual e em Braille na Biblioteca e no Centro Educacional, criação e instalação de Sala Multifuncional (direcionada para o aluno com deficiência visual) na Biblioteca, adequação da acessibilidade no Centro Educacional e Centro Administrativo, além de ações de formação continuada de seus profissionais neste campo. Este programa é desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade da UFTM e pelo Núcleo de Atenção ao Estudante.

A Extensão Universitária configura-se como uma importante mediadora da relação entre a Universidade e a Comunidade. De acordo com dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão, em 2009 foram desenvolvidos 157 programas e projetos, sendo este número correspondente a 209 no ano de 2010. Estas ações atenderam aproximadamente 247.000 pessoas neste mesmo período, conforme explicitamos na tabela.

Tabela – Número de pessoas atendidas em atividades extensionistas

Ano	Número de pessoas atendidas
2009	100.662
2010	147.278

Fonte: Dados da Pró-Reitoria de Extensão (ofício 16/2011/ProExt/UFTM)

Ainda em relação às atividades de extensão universitária, observa-se que a maior parte delas configura-se como atividades vinculadas à saúde, o que vai ao encontro do processo histórico da Instituição. No entanto é importante apontar o aumento progressivo de projetos nos campos da cultura e educação, assim como a emergência de ações em tecnologia e trabalho, sendo condizente com a expansão dos cursos realizada neste período.

Tabela – Área temática dos projetos e programas em 2009 e 2010

Área temática	2009		2010	
	n	%	N	%
Comunicação	13	8,2	0	0
Cultura	19	12,1	24	11,4
Direitos Humanos	2	2,0	5	2,4
Educação	18	11,5	38	18,2
Meio Ambiente	1	0,6	1	0,5
Saúde	104	66,2	138	66,0
Tecnologia	0	0	2	0,96
Trabalho	0	0	1	0,5
Total	157	100	209	100

Fonte: Dados da Pró-Reitoria de Extensão (ofício 16/2011/ProExt/UFTM)

A comunidade externa foi solicitada a informar se conhecia algum projeto/serviço realizado pela UFTM no seu bairro/comunidade, sendo que 530 (31,89%) dos 1662 dos 1745 respondentes ao instrumento responderam afirmativamente a esta questão. Foi possível observar que os serviços/projetos direcionados para a comunidade externa, ocorridas fora do âmbito das instalações físicas da UFTM e conhecidas pelos respondentes, acontecem em sua grande parte em unidades de saúde ou em escolas, conforme observado na tabela.

Tabela: Locais citados pela comunidade externa nos quais são desenvolvidos projetos/serviços da UFTM

Local	Número de citações
Unidade/instituições de saúde	176
Escolas	136
Unidade de Assistência Social Públicas	20

Instituições Filantrópicas	10
Organizações não governamentais (ONGS),	04
Instituições religiosas	06
Associação de Bairro	08
Outros locais	12

Fonte: Banco de dados CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação- comunidade externa)

Entre os sujeitos que relataram conhecer projetos/serviços da UFTM em sua comunidade, a maior parte, 32,00% avaliaram estes serviços como bom e 14,33% como excelente.

Tabela . Avaliação dos serviços/projetos realizados pela UFTM em locais externos a Universidade.

Avaliação do serviços	N
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	7
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	16
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	69
Bom/atende muito bem, mas não plenamente	172
Excelente, atende plenamente	76
Total	37

Fonte: Banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - comunidade externa)

Docentes e técnicos administrativos foram solicitados a avaliar a contribuição da UFTM para o desenvolvimento local, regional e nacional, sendo que a maior parte dos respondentes considera esta contribuição como boa, sendo estes percentuais de 40,93% entre os docentes e 44,92% entre os técnicos administrativos.

Os docentes ainda foram solicitados a avaliar o impacto da UFTM em outros âmbitos, conforme explícito na tabela, sendo constatada que uma grande parte dos docentes considera que não tem condições de responder sobre este assunto, o que aponta para a necessidade de se criar estratégias de potencialização da participação dos docentes nas discussões sobre o impacto da UFTM em âmbito local, regional e nacional.

Tabela – Contribuição da UFTM para a comunidade

Avaliação	Meio ambiente		Qualidade de vida		Desenvolvimento profissional		Geração de emprego e renda		Conteúdos e metodologias de ensino		Formação política e cidadã	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Inaceitável	2	1,09	0	0	0	0	0	0	1	0,55	0	0
Insatisfatório	6	3,28	7	3,83	6	3,28	13	7,1	5	2,73	10	5,46
Regular	42	22,95	46	25,14	38	20,77	40	21,86	39	21,31	37	20,22

Bom	54	29,51	59	32,24	68	37,16	47	25,68	67	36,61	70	38,25
Excelente	10	5,46	17	9,29	23	12,57	11	6,01	19	10,38	15	8,20
Não tenho condições de responder	69	37,7	54	29,51	48	26,23	72	39,34	52	28,42	51	27,87

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação- docente)

Complementando estes aspectos, os técnicos administrativos foram solicitados a avaliar a parceria da UFTM com entidades da sociedade civil para o desenvolvimento de atividades sociais, sendo que a maioria dos respondentes (58,46%) apontou que não tem condições de responder a essa questão, corroborando a observação realizada anteriormente em relação aos docentes.

Considerando que em virtude do processo histórico de constituição da UFTM no campo da saúde, uma das principais formas de interação da instituição com a comunidade é através do Hospital de Clínicas e Ambulatórios, a comunidade foi solicitada a avaliar os atendimentos prestados nestes locais, no que se refere às ações executadas por estudantes, profissionais de saúde e serviços de recepção e portaria.

Tabela – Avaliação pela comunidade externa dos atendimentos prestados no Hospital de Clínicas e Ambulatórios (%)

Avaliação	atendimento recebido de estudantes	Atendimento recebido de profissionais	Atendimento recebido na recepção/portaria
Inaceitável	2,41	1,56	3,85
Insatisfatório	5,72	4,87	7,58
Regular	24,43	21,48	27,02
Bom	32,31	31,47	28,28
Excelente	11,97	13,90	8,54
Não tenho condições de responder	23,16	21,54	19,74
Não respondeu	0	5,17	4,99

Fonte: banco de dados da CPA (instrumento comunidade externa)

Conforme explicitamos na tabela abaixo, observa-se que os atendimentos recebidos de estudantes e profissionais, assim como aqueles prestados na recepção e portaria, foram considerados como bons ou regulares pela maioria dos

respondentes apontando a necessidade de se avaliar qualitativamente as razões que a comunidade apresenta para estes indicadores a fim de se construir serviços de excelência.

A análise dos dados pertinentes a essa dimensão permitiu a constatação de que o impacto da UFTM na comunidade regional ainda está muito relacionado ao contexto da saúde, o que corresponde ao processo histórico de criação da instituição. É importante considerar a necessidade de se ampliar a participação da comunidade externa no planejamento e acompanhamento das ações realizadas pela UFTM para que estas sejam direcionadas para o atendimento das demandas locais e regionais.

Outro aspecto também observado, e que deve ser considerado no próximo PDI está relacionado à necessidade de desenvolvimento de instrumentos que tragam indicadores qualitativos e quantitativos do impacto da UFTM na comunidade, assim como a ampliação das ações para além do campo da saúde com estreitamento das relações da Universidade com diversos setores públicos e da sociedade civil.

Especificamente em relação ao Hospital de Clínicas, caracterizado como um hospital de referência regional é importante considerar os resultados apontados neste relatório acerca da qualificação do atendimento, bem como o aprofundamento desta análise e o planejamento estratégico de enfrentamento para o oferecimento de um serviço de excelência para a comunidade.

No âmbito acadêmico, assim como discutido na dimensão referente às políticas de atendimento aos discentes, é pungente a necessidade de se ampliar as oportunidades de acesso e permanência de pessoas com necessidades especiais a fim de se fortalecer a UFTM enquanto instituição promotora de inclusão social.

### 3.2.4 A comunicação com a sociedade.

#### RESULTADOS DA DIMENSÃO IV:

Conforme documento base do SINAES, a dimensão IV, no núcleo comum, busca avaliar as estratégias, os recursos e a qualidade da comunicação interna e externa, bem como a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

Para avaliação desta dimensão foram utilizados os dados provenientes dos instrumentos da CPA destinados às comunidades interna e externa, assim como informações coletadas durante entrevista realizada com o Reitor da Universidade, no último dia 25 de março do corrente.

O principal meio de comunicação interna é sítio eletrônico da UFTM, sendo também o Jornal Informativo um importante canal de comunicação. Além desses meios, a Universidade conta ainda com a Rádio e TV Universitária. Adicionalmente, os técnicos- administrativos avaliaram o sistema de comunicação interna, de uma forma geral, da UFTM como regular, como apresentados na tabela abaixo.

Tabela - Avaliação do sistema de comunicação interna da UFTM.

Avaliação da comunicação interna	%
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	3,76
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	16,35
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	34,96
Bom/atende muito bem, mas não plenamente	29,89
Excelente, atende plenamente	6,95
Não tenho condições de responder	8,08

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação segmento técnico administrativo)

A comunidade externa foi solicitada a informar como tem acesso às informações sobre a UFTM, quais os cursos de graduação, de pós-graduação e técnicos que a Universidade oferece.

Foi possível observar que as informações sobre a UFTM chegam até a comunidade externa principalmente por meio do acesso à internet, seguido da televisão e jornal.

Tabela: Veículos de comunicação citados pela comunidade externa como forma de receber informações da UFTM

Veículos de comunicação	Número de citações
-------------------------	--------------------

Jornal	596
TV	670
Rádio	411
Internet	692
Estudantes/professores	558
Profissionais	266
Unidades/Serviços da UFTM	191
Não tem acesso	146
Outros	93
Não respondido	73

Fonte: Banco de dados CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - comunidade externa)

Com relação aos cursos de graduação oferecidos pela UFTM, a comunidade externa demonstrou maior conhecimento em relação ao curso de Medicina, e menor em relação ao curso de Engenharia de Produção. De uma forma geral, a análise da tabela aponta que o conhecimento da comunidade é sobre os cursos é proporcional ao tempo de implantação dos mesmos na Universidade, evidenciando-se, assim, a necessidade de maior divulgação dos cursos implantados recentemente.

Tabela: Cursos de Graduação oferecidos pela UFTM identificados pela comunidade externa

Cursos	Número de citações
Engenharia Produção	265
Física	272
Engenharia Ambiental	282
Engenharia Mecânica	289
Engenharia Química	291
Química	291
Engenharia Elétrica	327
Engenharia Alimentos	332
Matemática	369
Serviço Social	397
Geografia	409
Ciências Biológicas	423
História	432
Engenharia Civil	439
Terapia Ocupacional	457
Letras Port./Espanhol	508
Educação Física	521
Psicologia	607
Letras Port./Inglês	628
Nutrição	656
Fisioterapia	672
Biomedicina	852
Enfermagem	968
Medicina	1177

Fonte: banco de dados da CPA

(instrumento comunidade externa)

No que tange aos cursos de pós-graduação, observa-se que um grande contingente da comunidade externa não conhece quais são as possibilidades viabilizadas pela instituição.

Tabela: Cursos de Pós Graduação oferecidos pela UFTM identificados pela comunidade externa

Cursos	Número de citações
Atenção à Saúde - Mestrado	272
Ciências Fisiológicas - Mestrado	157
Crítica Literária - Especialização	127
Docência na Educação Superior - Especialização	329
Educação Física - Mestrado	205
Inovação Tecnológica - Mestrado Profissional	68
Matemática/PROFMAT - Mestrado Profissional a Distancia	145
Medicina Tropical e Infectologia - Mestrado e Doutorado	313
Patologia - Mestrado e Doutorado	238
Nenhum	794

Fonte: Banco de dados CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - comunidade externa)

A respeito dos cursos técnicos oferecidos pela UFTM, a comunidade externa tem conhecimento mais sobre o técnico em enfermagem e em radiologia.

Tabela: Cursos Técnicos oferecidos pela UFTM identificados pela comunidade externa

Cursos	Número de citações
Téc.Enfermagem	925
Téc.Farmácia	484
Téc.Informática	196
Téc.Nutrição	385
Téc.Patologia	400
Téc.Radiologia	628
Téc.Saúde Bucal	239
Téc.Segurança Trabalho	193
Nenhum	438

Fonte: Banco de dados CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - comunidade externa)

A análise desta dimensão possibilitou a caracterização de seus aspectos como um dos principais desafios para a Universidade, constatação confirmada pelo Reitor, na entrevista realizada pela CPA, conforme já referido acima.

Em relação à comunicação da Universidade com a comunidade externa, considerando que a internet foi citada como uma das principais fontes de informação sobre a UFTM utilizada por este grupo aponta-se a necessidade de reestruturação

do sitio de forma a facilitar o acesso às informações de interesse deste segmento, assim como potencializar o processo de comunicação. Ainda sobre os meios de comunicação com a comunidade externa, é importante a construção de indicadores que avaliem o impacto da TV e Rádio universitários, bem como a potencialização de pautas nesses meios que valorizem o desenvolvimento humano, a cultura e a memória cultural da cidade e região, os valores sociais, o meio ambiente, a cidadania e, evidentemente, a educação.

Especificamente no que tange à comunicação interna, as dificuldades nesta dimensão mostraram-se presentes durante todo o processo de autoavaliação. É de suma importância o aprimoramento dos canais existentes, assim como a intensificação e criação de novos fluxos de obtenção e divulgação das informações pertinentes ao cenário institucional, a fim de facilitar não somente os processos de gestão, mas também a avaliação das metas institucionais.

### **3.2.5 As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

#### **RESULTADOS DA DIMENSÃO V:**

De acordo com o documento referencial do SINAES, a dimensão V busca a avaliação do plano de carreira regulamentado para docentes e funcionários, incluindo critérios de admissão e progressão, os programas de qualificação e melhorias da qualidade de vida dos servidores, assim como o clima institucional, as relações interpessoais e graus de satisfação pessoal e profissional.

Para a avaliação destes aspectos nesta dimensão foram utilizados como indicadores as respostas dadas por docentes, discentes e técnicos administrativos aos questionários elaborados pela CPA, assim como dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos, conforme solicitação da CPA, e o relatório de avaliação do PDI.

Os dados desta dimensão serão apresentados considerando aspectos específicos relacionados ao corpo docente e ao corpo técnico administrativo.

Inicialmente, foi realizada uma caracterização das atividades desenvolvidas pelos docentes nos cursos de graduação e ensino técnico.

Na época da coleta de dados, segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e explicitados nas Tabelas abaixo, em março de 2011, a UFTM conta com 450 docentes de 3º grau e de ensino básico, técnico e tecnológico. A maior parte (47%) dos docentes são doutores em regime de dedicação exclusiva. Em relação à classe docente, 11 são docentes titulares, 231 são adjuntos, 127 são assistentes, 27 são associados e 9 são auxiliares. Entre os docentes do ensino básico, técnico e tecnológico, a maior parte (26,6%) é graduada e desempenha 20 horas de atividades na UFTM.

Tabela : docentes de 3º grau por regime de trabalho e titulação

	20 h	40h	40hDE	Total
Doutorado	32	41	194	267
mestrado	22	13	93	128
especialização	1	7	0	8
graduação	1	1	0	2
TOTAL	56	62	287	405

Fonte: dados fornecidos pela Pro Reitoria de Recursos Humanos (memorando 192/2011/PRORH)

Tabela : docentes de ensino básico, técnico e tecnológico

	20 h	40h	40hDE	Total
Doutorado	2	0	0	2
mestrado	4	0	3	7
especialização	5	2	1	8
aperfeiçoamento	2	0	0	2
graduação	12	8	6	26
TOTAL	25	10	10	45

Fonte: dados fornecidos pela Pro Reitoria de Recursos Humanos (memorando 192/2011/PRORH)

É importante ressaltar a ampliação do número de docentes nos últimos anos na UFTM. De acordo com dados da tabela abaixo, observa-se a duplicação do número de docentes na instituição entre os anos de 2006 e 2010.

Tabela : Número de docentes da UFTM por ano

Número de docentes	2006	2007	2008	2009	2010
Ensino médio	14	14	30	48	34
Ensino superior	207	215	244	290	388
Total	221	229	274	338	422

Fonte: Dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos (memorando 196/2011/PRORH)

Em relação à vinculação, as unidades acadêmicas, conforme observado na tabela, 376 docentes permanentes são vinculados aos cursos de graduação, através dos diferentes institutos e 22 docentes são vinculados ao CEFORES. A UFTM conta ainda com 52 docentes com contrato temporário vinculados aos Institutos, ao Cefores e à Central de Idiomas Modernos (CIM). Observa-se que o Instituto com

maior número de docente é o Instituto de Ciências da Saúde (ICS), seguido do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS).

Tabela : Vinculação dos docentes permanentes e substitutos da UFTM

Local	n
Instituto de Ciências da Saúde	198
Instituto de Ciências Biológicas e Naturais	63
Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas	43
Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação	27
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais	74
CEFORES	35
TOTAL	450

Fonte: documento enviado pela Pró-Reitoria de recursos humanos

Entre os docentes que responderam ao questionário, a maior parte é doutor (43,72%) ou mestre (36,61%), com regime de dedicação exclusiva e vinculado aos cursos de graduação. No que se refere à adesão dos docentes de acordo com sua vinculação aos institutos, observa-se que a maior parte dos docentes pertence ao Instituto de Ciências da Saúde (35,52%) e somente 7,65% está vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas e Naturais (7,65%) que apresentou a menor participação dos docentes.

No entanto, ao se analisar proporcionalmente o número de docentes respondentes em relação ao número de docentes vinculados aos Institutos, observa-se que os docentes do Instituto de Ciências Tecnológicas constituem-se como o grupo com maior adesão ao processo de autoavaliação, enquanto os do Instituto de Ciências Biológicas e Naturais com a menor participação.

Tabela –Taxa de adesão por instituto no instrumento de autoavaliação.

Local	Taxa de adesão (%)
Instituto de Ciências da Saúde	32,82
Instituto de Ciências Biológicas e Naturais	22,22
Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas	90,70
Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação	62,97
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais	59,46

Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento docente)

Os docentes foram solicitados a responderem sobre o ano de sua última qualificação acadêmica, sendo que se observou que a maioria (38,25%) deste seguinte teve esta qualificação entre os anos de 2006-2008. Além disso, entre os respondentes, o tempo de trabalho na UFTM como docente é de até 5 anos para 80,33% dos docentes. É importante ressaltar que 33,88% dos docentes tem até um ano de trabalho na instituição, caracterizando um quantitativo de profissionais que ainda se encontra em fase de adaptação na mesma.

Além dos docentes, os técnicos administrativos foram convidados a avaliar aspectos relacionados à carreira acadêmica. Segundo dados da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, em 2011 existem 1482 técnicos administrativos na UFTM (não estão incluídos os vinculados à FUNEPU), sendo que 81 estão sob o regime de 20 horas, 40 de 24 horas, 2 de 25 horas, 31 de 30 horas, e 1325 de 40 horas.

Em relação à escolaridade, conforme observado na tabela, verifica-se que a maior parte do corpo técnico tem pelo menos graduação em ensino superior. Além dos técnicos vinculados à UFTM, existem 1113 são funcionários contratados pela FUNEPU.

Tabela . Escolaridade do corpo técnico administrativo

Escolaridade	n	%
Ensino fundamental	24	1,60
Ensino médio	121	8,12
Técnico	<b>395</b>	26,60
Graduação	288	19,41
Aperfeiçoamento	174	11,72
Especialização	423	28,72
Mestrado	31	2,07
Doutorado	26	1,73
TOTAL	1482	100

Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento docente)

Entre os respondentes do questionário, 70,86% dos técnicos são vinculados à UFTM e 28,95% à FUNEPU. No que se refere à escolaridade, os portadores de títulos de especialização correspondem a 35,71% e os técnicos em ensino médio a 22,56%.

Os docentes foram solicitados a responder sobre o número médio de horas semanais dedicados às diferentes atividades acadêmicas, conforme explicitado na tabela.

Número médio de horas semanais dedicados às atividades acadêmicas (%)

Atividades	0		1-4		5-8		9-12		13-16		17-20		Mais de 20	
	n	%	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
ensino na graduação / ensino técnico:	0	0	3	1,64	33	18,03	55	30,05	31	16,94	27	14,75	34	18,58
ensino na pós-graduação:	119	65,03	23	12,57	21	11,48	15	8,2	1	0,55	1	0,55	3	1,64
pesquisa	12	6,56	31	16,94	48	26,23	51	27,87	20	10,93	14	7,65	7	3,83
extensão	31	16,94	51	27,87	51	27,87	35	19,13	8	4,37	4	2,19	3	1,64
funções administrativas	37	20,22	54	29,51	43	23,50	27	14,75	8	4,37	8	4,37	6	3,28

Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento docente)

Em relação às atividades de ensino, observa-se que 30,05% dos docentes dedicam de 9 a 12 horas para atividades de ensino, sendo importante destacar que 18,58 relataram destinar mais de 20 horas para atividades de ensino na graduação. A maior parte dos docentes (65, 03%) não está inserida no ensino de pós-graduação.

De acordo com dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos (memorando 186/2011 GAP/PRORH/UFTM), as diretrizes e normas da UFTM para estabelecimento de carga horária docente no ensino, pesquisa e extensão são norteadas pelos seguintes documentos:

- Decreto 94.664 de 23 de julho de 1987 (Aprova o plano único de classificação e retribuição de cargos e empregos de que trata a Lei 7596 de 10 de abril de 1987),

- Resolução da Congregação 03/1991 (Fixa normas referentes à alteração de regime de trabalho para dedicação exclusiva),
- Decreto 1590/95 (Dispõe sobre a jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais, bem como dá outras providências),
- Decreto 1867/96, artigo 57 (estabelece) da Lei 9394/96 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) e parágrafo único do art. 69 (do Decreto 5773/2006), (Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino).

Especificamente em relação às atividades consideradas próprias do pessoal docente no ensino superior, o Decreto 94664 de 23/07/87 aponta que estas se caracterizam por atividades pertinentes à pesquisa, ensino e extensão e por aquelas inerentes ao exercício da direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição. No que se refere aos docentes de nível superior em regime de dedicação exclusiva, observa-se, de acordo com o artigo 57 da Lei 9394/96, a obrigatoriedade para o professor de instituições públicas de nível superior é de no mínimo 8 horas semanais de aulas, sendo que o parágrafo único do art. 69 do Decreto 5773/2006 estabelece que o regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de quarenta horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de pelo menos vinte horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

Outro aspecto avaliado refere-se às atividades de capacitação na UFTM. De acordo com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos as atividades de capacitação docente na instituição têm suas diretrizes e normas sustentadas pelos:

- Artigos 87, 95, 96 da lei 8.112/90 (Dispõe sobre o Regime Jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais);
- Decreto 5.707/2006 (Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990),

- Resolução do Reitor 16/07, Decreto 91.800/1985 (Dispõe sobre viagens ao exterior, a serviço ou com o fim de aperfeiçoamento sem nomeação ou designação, e dá outras providências),
- Decreto 1.387/1995, Portaria do MEC no. 188/1995 e Portaria 1496/2005 do MEC.

De acordo com o Decreto 5707/2006 que institui a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, esta tem como finalidades:

- A melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão,
- Desenvolvimento permanente do servidor público;
- Adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual;
- Divulgação e gerenciamento das ações de capacitação e a racionalização e efetividade dos gastos com capacitação. Neste sentido, são instrumentos desta Política, o plano anual de capacitação, relatório de execução do plano anual de capacitação e o sistema de gestão por competência.

Neste relatório, analisados os dados referentes aos Planos Anuais de Capacitação dos anos de 2009 e 2010.

Programas de Capacitação oferecidos em 2009

Programa realizado	Vagas ofertas	Número de concluintes	%de aproveitamento das vagas
Capacitação em atividades administrativas	501	417	83,2
Ciclo de encontros de multiplicadores de T&D	36	36	100
Desenvolvimento pessoal e integração de equipes	22	22	100
Educação continuada (serviço de nutrição e dietética)	83	67	80,7
Capacitação em informática	65	61	93,8
Proteção e Segurança no trabalho	115	105	91,3
Saúde do trabalhador	100	98	98
TOTAL	922	806	87,4

Fonte: Dados provenientes da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (Mem13/2011/SDH/GRH/PRORH/UFTM)

## Atividades desenvolvidas no ano de 2010

Programa realizado	Vagas ofertas	Número de concluintes	%de aproveitamento das vagas
Acolhimento de novos servidores	184	184	100
Capacitação em atendimento ao público	255	182	71,3
Desenvolvimento de gestores	110	78	70,9
Desenvolvimento e profissionalização do departamento de recursos humanos	42	34	80,9
Capacitação em informática	50	49	98,0
Saúde do Trabalhador e proteção e segurança no trabalho	114	106	92,9
Programa Permanente de desenvolvimento docente	10	7	70,0
Atividades específicas	25	23	92,0
TOTAL	922	806	87,4

Fonte: banco de dados da CPA (dados do instrumento docente)

A análise das tabelas possibilita a identificação de que a maioria das ações desenvolvidas na UFTM referente à capacitação de servidores é direcionada para atividades de natureza administrativa e de gestão. Entre os técnicos administrativos que avaliaram os cursos, treinamentos e capacitações oferecidas, estas foram consideradas boas (40,79%) ou regulares (25,75%).

É importante pontuar que além das atividades de capacitação desenvolvidas no âmbito da UFTM, docentes e técnicos também participaram em 2010 de 958 atividades de curta duração, sendo 948 no país e 10 no exterior, e 28 atividades de capacitação que exigiram afastamento de longa duração no Brasil.

Ainda em relação à capacitação, docentes foram solicitados a avaliarem as políticas institucionais para capacitação (tabela ).

## Avaliação docente das Políticas Institucionais (%)

	Inaceitável	Insatisfatório	regular	Bom	excelente	não tenho condições de responder
cursos de pós-graduação	2,19	10,93	20,77	31,69	5,46	28,96
participação em cursos de formação continuada	1,64	9,84	25,68	34,97	4,92	22,95
participação em estágios e	1,64	13,66	25,68	18,58	4,37	36,07

intercâmbios						
realização de cursos e seminários para formação pedagógica	1,64	8,74	24,59	34,97	10,93	19,13

Fonte: banco de dados da CPA (questionário segmento docente)

De uma forma geral, observa-se que um grande número de docentes desconhece as políticas para capacitação. Entre os que responderam, é possível constatar a congruência desta avaliação com a natureza dos cursos oferecidos, direcionadas para atividades administrativas, uma vez que somente um pequeno percentual de docentes qualificam estas ações como excelentes. Este dado aponta para a necessidade de ampliação das ações de capacitação específicas para a atividade docente.

Os docentes também foram solicitados a avaliarem aspectos relacionados às condições para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa. Um primeiro aspecto refere-se ao apoio pedagógico, considerado pela maioria dos docentes como bom (34,43%) ou regular (26,78%), sendo a articulação dos docentes como apoio pedagógico entendida como boa (37,16%) ou regular (22,95%) pela maioria dos docentes.

Além do apoio pedagógico, os docentes avaliaram aspectos relacionados ao corpo técnico administrativo. De uma forma geral, observa-se que os docentes consideram a coerência da formação desse segmento como boa, sendo a quantidade destas considerada regular ou insatisfatória para a maioria. A disponibilidade do corpo técnico foi considerada boa ou excelente por grande parte dos docentes.

#### Avaliação do corpo técnico administrativo pelos docentes

	Inaceitável		insatisfatório		Regular		Bom		excelente		não tenho condições de responder	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Coerência da formação do corpo técnico administrativo com o projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	6	3,28	23	12,5	56	30,6	59	32,2	18	9,84	21	11,4
				7		0		4				8

Adequação da quantidade de profissionais do corpo técnico administrativo às necessidades do(s) curso(s)	37	20,2	49	26,7	50	27,3	29	15,8	8	4,37	10	5,46
		2		8		2		5				
Disponibilidade do corpo técnico administrativo para o atendimento das necessidades dos docentes na instituição:	17	9,29	30	16,3	55	30,0	53	28,9	22	12,0	6	3,28
				9		5		6		2		

Fonte: Banco de dados da CPA (questionário segmento docente)

De forma complementar ao avaliado, na dimensão relacionada à Infraestrutura, os docentes foram solicitados a avaliarem o número de alunos sob sua responsabilidade nas diferentes atividades acadêmicas. Conforme explicitado na tabela, os docentes que responderam ao instrumento proposto pela CPA compreendem que o número de alunos por professor em sala de aula é boa, sendo importante considerar que para 38,80% dos docentes este número é inaceitável, insatisfatório ou regular. Estes dados apontam para a necessidade de se analisar a situação de cada curso, em particular, em relação ao número de alunos por docente, a fim de que sejam estabelecidas estratégias de melhoria nas condições de ensino para que possam estar adequadas às especificidades de cada realidade.

Avaliação pelos docentes referente ao número de alunos por professor nas atividades de ensino

	Inaceitável		insatisfatório		regular		Bom		excelente		não tem condições de responder	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
atividades de ensino em sala de aula	11	6,0	18	9,8	42	22,	77	42,	30	16,	5	2,7
		1		4		95		08		39		3
laboratórios de formação básica	16	8,7	15	8,2	35	19,	44	24,	11	6,0	62	33,
		4		0		13		04		1		88
laboratórios de formação específica	16	8,7	14	7,6	35	19,	44	24,	8	4,3	66	36,
		4		5		13		04		7		07

Fonte: Banco de dados da CPA (questionário segmento docente)

Os coordenadores de curso também foram solicitados a avaliarem questões referentes a esta função. Entre os 30 respondentes, identificados como

coordenadores, 10 dedicam mais de 20 horas às atividades de coordenação, sendo que cerca de 50% destes relataram que não conseguem conciliar atividades de ensino, pesquisa e extensão com as atividades de coordenação. Para 26 dos coordenadores o diálogo com os docentes vinculados ao curso no que se refere ao cumprimento de solicitações feitas aos mesmos e demais assuntos pertinentes é boa ou excelente.

Um aspecto que merece atenção é que 18 dos docentes relataram sentirem-se estimulados a permanecer na função de coordenador e 27 não estão satisfeitos com a função gratificada recebida. Apenas um docente relatou ter recebido treinamento para exercerem cargo de chefia.

Além das políticas de capacitação, os técnicos administrativos avaliaram os serviços de saúde oferecidos pela Instituição para os servidores, sendo que este foi avaliado como bom (31,02%) ou regular (25,75%) pela maioria dos respondentes. Segundo informações da Pró-Reitoria de Recursos Humanos as ações de saúde para servidores na UFTM são direcionadas para ações de vigilância e promoção da saúde e para perícia médica.

Os servidores também foram solicitados a qualificar as formas de avaliação de desempenho, sendo estas consideradas como boas (39,85%) ou regulares (27,07%) pela maior parte deles. Segundo informações fornecidas pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos, as diretrizes e normas da UFTM para avaliação docente e do técnico administrativo são subsidiadas pela Lei 11.344/06, Lei 11784/08, Resolução da Congregação 03/91 e Resolução da Congregação 24/93.

No que se refere à saúde dos servidores da UFTM, de acordo com informações recebidas do Núcleo de Assistência à Saúde do Servidor (memorando 20/2011/NASS/UFTM), as diretrizes e normas que norteiam os serviços de saúde são proporcionadas por normas regulamentadoras, normas procedimentais, portarias, orientação normativa, guia de equipamentos de proteção individual, decretos e lei do Regime Jurídico Único.

Com dados fornecidos pela mesma unidade, em 2010, 218 servidores se encontravam em desvio de função ou readaptação funcional. Entre os respondentes do questionário, 9,02% afirmaram essa condição. Entre estes, 39,0 estão em desvio de função devido à doença ocupacional ou por interesse da instituição (25%). No ano de 2009, de acordo com dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Recursos

Humanos, foram identificados 62 acidentes, sendo que destes 04 exigiram afastamentos dos servidores. No ano de 2010, o número de acidentes foi de 59, com 08 afastamentos.

Um último aspecto avaliado nesta dimensão refere-se ao clima institucional, às relações interpessoais e graus de satisfação pessoal e profissional. Os servidores técnicos administrativos foram solicitados a avaliarem o relacionamento que mantém com diferentes atores da instituição. De uma forma geral, observa-se que os técnicos administrativos consideram o clima institucional como positivo.

#### Avaliação do relacionamento dos técnicos administrativos com diferentes atores da UFTM

	Inaceitável		insatisfatório		regular		Bom		excelente		não tem condições de responder	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Técnicos administrativos	2	0,38	9	1,69	72	13,5	282	53,0	158	29,7	9	1,69
Docentes	5	0,94	21	3,95	84	15,7	239	44,9	126	23,6	57	10,7
Discentes	3	0,56	14	2,63	91	17,1	246	46,2	122	22,9	56	10,5
Chefia	5	0,94	14	2,63	87	16,3	232	43,6	185	34,7	9	1,69
						5		1		7		

Fonte: Banco de dados da CPA (questionário segmento técnico)

No que se refere aos aspectos relacionados à satisfação com as atividades de trabalho, observa-se que para a grande maioria dos servidores esta é boa ou excelente. É importante pontuar que 49,05% dos técnicos consideram as oportunidades para crescimento e desenvolvimento profissional como regulares, insatisfatórias ou inaceitáveis.

#### Avaliação da satisfação com as atividades de trabalho dos técnicos administrativos.

	Inaceitável	insatisfatório	regular	bom	excelente	não tenho condições de responder

	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Satisfação pessoal de acordo com suas tarefas	2	0,38	17	3,20	59	11,0	255	47,9	196	36,8	3	0,56
Oportunidade para o crescimento e desenvolvimento profissional	28	5,26	82	15,4	151	28,3	184	34,5	73	13,7	14	2,63
				1		8		9		2		

Fonte: Banco de dados da CPA (questionário segmento técnico)

A análise desta dimensão possibilitou a discussão de diferentes aspectos relacionados à gestão de pessoal e carreira dos servidores da UFTM. Um primeiro aspecto que deve ser considerado refere-se ao momento institucional de crescimento e consolidação da grande maioria dos cursos da Universidade que traz demandas específicas a este período.

A partir dos dados apontados nesta dimensão, observa-se a um corpo de servidores com ingresso recente na UFTM, condizente com o momento institucional citado anteriormente, o que implica na necessidade de ampliação das atividades de capacitação adequadas às especificidades destes.

Outra necessidade apontada e que deve ser também abordada no próximo PDI, refere-se à melhoria nas condições de trabalho dos servidores, com adequação completa destas à legislação vigente. Além disso, é importante discutir as ações direcionadas para a saúde do servidor, assim como as formas de avaliação destes.

### **3.2.6 Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.**

#### **RESULTADOS DA DIMENSÃO VI:**

Subsidiada pelo referencial do SINAES, esta dimensão visa à análise da existência de um plano de gestão e/ou plano de metas, à adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real. A referida dimensão ainda avalia se a gestão favorece nas tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas, visando antecipar problemas e soluções. Além disso, estabelece o funcionamento, a composição e a atribuição dos órgãos colegiados e a participação dos atores na gestão e, finalmente, o investimento na comunicação e circulação da informação.

Neste relatório, considera-se que esta dimensão se articula com a análise já realizada em relação à dimensão I que avalia a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Para a avaliação desta dimensão foram utilizados como indicadores as respostas dadas por docentes, discentes e técnicos administrativos aos questionários elaborados pela CPA, assim como dados fornecidos pelos Institutos, Colegiados e Pró Reitoria de Planejamento por meio de memorandos.

De acordo com informações fornecidas pela PROPLAN, o Estatuto da UFTM foi aprovado pela portaria SESu/MEC n. 843 em setembro de 2007 e o Regimento geral da UFTM foi aprovado em 2010, sendo que em março de 2011, o Conselho Universitário considerou a necessidade de rever as disposições estatutárias e regimentais.

Na estrutura universitária atual, os Órgãos Colegiados representam uma instância de decisão das ações vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão e das ações político-administrativo-acadêmicas, sendo compostos por membros atuantes da academia representantes dos mais significativos segmentos da instituição, constituindo, assim, uma importante representatividade do corpo técnico administrativo e da gestão acadêmica.

Em relação aos órgãos colegiados na UFTM no âmbito dos Institutos e dos cursos, a PROPLAN informou que os Colegiados dos Institutos estão em fase de elaboração de seus Regulamentos e os 24 cursos de graduação tem seus colegiados instituídos. Entre os 183 docentes respondentes ao questionário proposto pela CPA, 78.14% declarou que participa ou é membro de colegiado ou conselhos de sua unidade, e 64.48% respondeu afirmativamente que participa ou é membro de colegiado, conselhos ou comissões institucionais, caracterizando um cenário de participação docente. Com relação ao conhecimento dos docentes sobre o funcionamento do(s) colegiado(s) do(s) curso(s) no qual ministram aulas, 84,15% responderam positivamente.

A análise das avaliações realizadas pelos docentes em relação às Pró-Reitorias de Ensino, de Extensão Universitária e de Pesquisa e Pós Graduação, de Administração, de Recursos Humanos e de Assuntos Comunitários e Estudantis, referiram-se à atuação no atendimento às exigências do curso e objetivos da instituição, disponibilidade para discutir os problemas e propostas de melhoria do curso e se as Pró-Reitorias desempenham todas as funções e atribuições inerentes à sua função.

Especificamente em relação à Pró-Reitoria de Ensino, observa-se que os docentes consideram as ações desenvolvidas por estas como boas, sendo o aspecto com melhor avaliação o referente à disponibilidade para a discussão de problemas para a melhoria dos cursos.

Tabela . Avaliação da Pró Reitoria de Ensino pelos docentes

Avaliação	Atuação no atendimento às exigências do curso e objetivos da instituição	Disponibilidade para discutir os problemas e propostas de melhoria do curso	Desempenho em todas as funções e atribuições inerentes a sua função
	%	%	%
Inaceitável	1,09	2,73	1,64
Insatisfatório	5,46	4,73	2,73
Regular	18,03	17,49	16,94
Bom	48,09	40,98	38,80
Excelente	13,66	19,13	17,49
Não tenho condições de responder	13,66	15,30	22,40

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

Em relação a Pró-Reitoria de Extensão Universitária, observa-se que os docentes que as atividades foram classificadas como boas pela maioria dos

respondentes, sendo que se destacam um percentual significativo de docentes que se consideraram incapazes de responder a estas questões.

Tabela . Avaliação da Pró Reitoria de Extensão Universitária pelos docentes

Avaliação	Atuação no atendimento às exigências do curso e objetivos da instituição	Disponibilidade para discutir os problemas e propostas de melhoria do curso	Desempenho em todas as funções e atribuições inerentes a sua função
	%	%	%
Inaceitável	0,0	0,55	0,55
Insatisfatório	2,19	3,83	3,28
Regular	11,48	12,57	9,29
Bom	43,17	40,44	39,34
Excelente	20,22	18,03	19,13
Não tenho condições de responder	22,95	24,59	28,42

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação apresentou o segundo maior índice de não avaliação de suas atividades entre os docentes em decorrência da percepção de não conhecimento para tal julgamento. Entre os que avaliaram estes aspectos, observa-se que as atividades são consideradas boas pela maioria dos docentes.

Tabela . Avaliação da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação pelos docentes

Avaliação	Atuação no atendimento às exigências do curso e objetivos da instituição	Disponibilidade para discutir os problemas e propostas de melhoria do curso	Desempenho em todas as funções e atribuições inerentes a sua função
	%	%	%
Inaceitável	2,73	3,83	2,19
Insatisfatório	6,01	7,1	9,84
Regular	21,86	22,95	15,85
Bom	32,79	25,68	31,69
Excelente	9,29	10,38	9,84
Não tenho condições de responder	27,32	30,05	30,60

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

A Pró-Reitoria de Administração teve avaliação, por parte dos docentes, semelhante as já descritas anteriormente, uma vez que na maioria das respostas, as ações são consideradas boas pelos respondentes.

Tabela . Avaliação da Pró Reitoria de Administração pelos docentes

Avaliação	Atuação no atendimento às exigências do curso e objetivos da instituição	Disponibilidade para discutir os problemas e propostas de melhoria do curso	Desempenho em todas as funções e atribuições inerentes a sua função
	%	%	%
Inaceitável	3,28	3,28	2,73
Insatisfatório	9,29	8,74	8,20
Regular	22,40	21,86	18,58
Bom	30,60	30,05	30,60
Excelente	9,29	8,20	7,65
Não tenho condições de responder	25,14	27,87	32,24

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos foi a Pró Reitoria com avaliação mais positiva pelos docentes com índices entre 39 e 47% que a consideram como boas e em torno de 20% como excelentes.

Tabela . Avaliação da Pró Reitoria de Recursos Humanos pelos docentes

Avaliação	Atuação no atendimento às exigências do curso e objetivos da instituição	Disponibilidade para discutir os problemas e propostas de melhoria do curso	Desempenho em todas as funções e atribuições inerentes a sua função
	%	%	%
Inaceitável	0,55	0,55	0,55
Insatisfatório	2,19	2,73	3,28
Regular	14,75	16,94	11,48
Bom	47,54	39,34	43,72
Excelente	19,13	19,13	17,49
Não tenho condições de responder	15,85	21,31	23,5

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

Finalmente, em relação à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, observa-se ainda um desconhecimento dos docentes sobre as ações desenvolvidas, justificada pela recente criação deste órgão. Entre os respondentes que conhecem as ações desenvolvidas, verifica-se que elas foram qualificadas como boas pelo maior percentual dos docentes.

Tabela . Avaliação da Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis pelos docentes

Avaliação	Atuação no atendimento às	Disponibilidade para discutir os problemas e	Desempenho em todas as funções e atribuições
-----------	---------------------------	--	--

	exigências do curso e objetivos da instituição	propostas de melhoria do curso	inerentes a sua função
	%	%	%
Inaceitável	0,0	0,0	0,0
Insatisfatório	2,19	1,64	2,73
Regular	13,66	9,84	8,74
Bom	24,59	26,23	25,14
Excelente	13,11	14,21	13,66
Não tenho condições de responder	46,45	48,09	49,73

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

Ainda em relação aos aspectos de gestão e organização da UFTM, os docentes que também desempenham funções de coordenação foram solicitados a avaliarem diversos aspectos. Entre os coordenadores, 82,56 % afirmaram que foram eleitos democraticamente pelo seu Colegiado de curso.

Outro aspecto solicitado aos coordenadores para avaliação foi o diálogo com instâncias administrativas e Pró-Reitorias na UFTM, sendo este considerado como bom por mais da metade dos coordenadores.

Tabela . Avaliação sobre o diálogo dos coordenadores de cursos com outras instâncias administrativas da UFTM.

Avaliação da comunicação interna	%
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	00,00
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	07,40
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	25,92
Bom/atende muito bem, mas não plenamente	51,84
Excelente, atende plenamente	11,11
Não tenho condições de responder	03,70

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

O diálogo com a Reitoria foi qualificada como excelente por 48,11% dos coordenadores.

Tabela . Avaliação sobre o diálogo dos coordenadores de cursos com a Reitoria da UFTM.

Avaliação da comunicação interna	%
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	00,00
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	07,40
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	11,11
Bom/atende muito bem, mas não plenamente	22,22
Excelente, atende plenamente	48,10
Não tenho condições de responder	11,11

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

A interação com a coordenação de curso com as Pró-Reitorias foi qualificado como excelente para a Pró-Reitoria de Ensino (44,44%), sendo que com as outras Pró-Reitorias este é considerado como bom com índices que variaram de 29,60% (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação) até 62,90% (Pró-Reitoria de Recursos Humanos).

O diálogo com a Diretoria de Tecnologia da Informação avaliado pelos coordenadores de cursos caracteriza-se como um aspecto que merece atenção no cenário institucional uma vez que 40,7% dos coordenadores o classificaram como insatisfatório ou inaceitável.

Tabela . Avaliação sobre o diálogo dos coordenadores de cursos com Diretoria de Tecnologia da Informação da UFTM.

Avaliação da comunicação interna	%
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	14,80
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	25,90
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	18,50
Bom/atende muito bem, mas não plenamente	25,90
Excelente, atende plenamente	11,11
Não tenho condições de responder	11,11

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

A avaliação do diálogo com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional pelos coordenadores de cursos demonstra que este tem se sistematizado adequadamente uma vez que a grande maioria dos coordenadores a compreendem como excelentes (40,70%) ou boas (40,70%).

Tabela . Avaliação sobre o diálogo dos coordenadores de cursos com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional da UFTM.

Avaliação da comunicação interna	%
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	00,00
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	00,00
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	11,11
Bom/atende muito bem, mas não plenamente	40,70
Excelente, atende plenamente	40,70
Não tenho condições de responder	14,80

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

Por outro lado, os discentes avaliaram as atividades dos coordenadores de curso. Observa-se que entre os discentes de graduação a dedicação e atuação dos coordenadores foram consideradas como excelentes pela maioria dos respondentes (42,46%).

Tabela . Avaliação dos Coordenadores de Cursos de Graduação pelos discentes.

Avaliação	Dedicação e atuação do coordenador no atendimento às exigências do curso e objetivos da Instituição %	Implantação de todas as políticas para a gestão do curso enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso %
Inaceitável	0,81	1,16
Insatisfatório	1,86	3,13
Regular	13,23	13,11
Bom	32,83	40,49
Excelente	42,46	24,83
Não tenho condições de responder	8,82	17,29

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

Ainda em relação ao alunado, nota-se um percentual elevado de discentes que relatam desconhecimento do funcionamento do colegiado de curso e a articulação deste com outras instâncias da Universidade.

Tabela . Avaliação dos Colegiados de Cursos de Graduação pelos discentes.

Avaliação	Funcionamento do Colegiado de Curso %	Articulação do colegiado de curso com os colegiados superiores da UFTM %
Inaceitável	1,74	1,62
Insatisfatório	3,13	3,94
Regular	14,97	15,55
Bom	39,33	32,13
Excelente	18,21	15,78
Não tenho condições de responder	22,62	30,97

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

No que tange ainda sobre a Dimensão de Organização e Gestão da UFTM, o segmento técnico administrativo avaliou a Representação dos servidores Técnicos Administrativos nos diversos colegiados da UFTM como boas (35,15%) ou regulares (25%), sendo importante considerar o índice de 25% dos servidores que relataram que não tinham condições de responder a este aspecto.

Tabela . Avaliação sobre a representação dos servidores Técnicos Administrativos nos diversos colegiados da UFTM pelos servidores Técnico Administrativos.

Avaliação da comunicação interna	%
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	2,44
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	8,46
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	21,05

Bom/atende muito bem, mas não plenamente	35,15
Excelente, atende plenamente	7,89
Não tenho condições de responder	25,00

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação - segmento docente)

De uma forma geral, a análise dos dados constantes nesta dimensão reflete a complexidade do momento institucional, caracterizado por uma realidade dinâmica e em construção no que se refere aos aspectos organizacionais e de gestão da UFTM.

É importante destacar que 2010 foi o ano no qual foi eleito e empossado o primeiro reitor da UFTM e implantadas diversas novas instâncias de gestão. Além disso, vale ressaltar o aumento no número de discentes e servidores que também ocorreu nesse período, conforme apresentado na dimensão referente à gestão de pessoal. Estes fatos vão ao encontro do grande número de respostas aos questionamentos nas quais os participantes da autoavaliação referem não ter condições de responderem e apontam a necessidade de criação de estratégias de divulgação e discussão sobre estes aspectos que impliquem em uma maior participação de toda comunidade acadêmica, constituindo mecanismos de gestão democráticos e participativos.

### **3.2.7 Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.**

#### **RESULTADOS DA DIMENSÃO VII:**

De acordo com o documento referencial do SINAES, a dimensão VII avalia a adequação da infra estrutura da instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

Prioritariamente, para a discussão dos dados desta dimensão, foram utilizadas as respostas dadas pelos segmentos docentes, discentes e técnicos administrativos ao questionário proposto pela CPA. Essa ênfase justifica-se pelo momento institucional de implantação e consolidação de diversos cursos na UFTM e pela necessidade de conhecer como a comunidade acadêmica avalia a infraestrutura existente a fim de identificar possíveis metas relacionadas para este item, assim como suas prioridades e sugestões para o próximo PDI.

A fim de se possibilitar a detecção das necessidades específicas de cada segmento da comunidade acadêmica, os resultados e análises desta dimensão são apresentados separadamente.

O segmento docente foi solicitado a avaliar as questões relacionadas à biblioteca, sendo possível observar, conforme explicito na tabela, que esta se caracteriza como um ponto de fragilidade na instituição, pois a grande maioria dos respondentes qualificou de inaceitável, insatisfatório e regular os itens avaliados ou disseram não ter condições de responder. É importante ressaltar que os aspectos analisados se referem às condições do acervo e de sistematização das atividades da biblioteca, uma vez que a infraestrutura física relacionada às instalações, ponto crítico na avaliação da CPA realizada em 2009, foi totalmente reformada e concluída no ano de 2010.

Tabela 1: Percentagem de avaliação dos docentes referentes à biblioteca universitária

Item avaliado		inaceitável	insatisfatório	regular	Bom	excelente	Não tem condições de responder
Acervo de formação em sua disciplina	para sua	20,22	30,60	23,50	19,13	4,37	2,19
Acervo de atividades de extensão	para de	13,66	25,14	19,67	13,66	3,28	24,59
Acervo de atividades de pós-graduação e pesquisa	para pós- e	21,31	20,22	15,85	15,30	2,73	24,59
Acervo de periódicos	de	15,30	24,59	14,21	19,13	4,37	22,40
Políticas institucionais de avaliação permanente para atualização do acervo	para do	13,11	26,23	19,13	11,48	1,09	28,96
Sistemas de acesso à distância do acervo disponível/biblioteca virtual		6,56	10,93	24,59	22,95	10,38	24,59

Sobre os aspectos relativos à infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de ensino em sala de aula, nos laboratórios de formação básica, nos laboratórios de formação específica e nos espaços destinados à pesquisa, apresentam-se os resultados descritos nas tabelas seguintes, sendo estes aspectos representam um possível viés para a análise dos resultados referentes à infraestrutura, especialmente os itens relacionados ao espaço físico.

A tabela explicita a avaliação dos docentes para os aspectos relacionados às atividades de ensino em sala de aula e permite a constatação que, para a maioria dos docentes, a infraestrutura oferecida pela instituição é considerada boa, seguida de regular e com alguns resultados entre insatisfatório e excelente. Essa discrepância na avaliação sobre a infra estrutura para atividades de ensino traz a necessidade de se criar estratégias de avaliação e de atendimento das necessidades que sejam adequadas à realidade de cada curso da Universidade.

Tabela 2 - Percentagem de avaliação dos docentes referentes à infraestrutura para desenvolvimento de atividades de ensino.

Item avaliado	inaceitável	Insatisfatório	regular	Bom	excelente	Não tem condições de responder
<b>Espaço físico</b>	15,30	20,77	25,14	25,14	11,48	2,19
<b>Material didático</b>	4,37	12,57	24,04	38,25	16,39	4,37
<b>Equipamentos</b>	4,37	10,93	22,40	40,44	20,22	1,64
<b>Técnicos de apoio</b>	10,93	16,94	32,79	23,50	9,84	6,01

A infraestrutura dos laboratórios de formação básica, conforme explicitado abaixo, na Tabela 3, obteve maior percentagem de avaliação o item onde o docente alega não ter condições de responder. Os que se sentiram em condições de responder, optaram entre avaliação boa e regular, para os itens avaliados.

Tabela 3 - Percentagem de avaliação dos docentes referentes à infraestrutura dos laboratórios de formação básica

Item avaliado	inaceitável	insatisfatório	regular	Bom	excelente	Não tem condições de responder
<b>Espaço físico</b>	14,75	10,93	18,58	20,22	8,74	26,78
<b>Material didático</b>	9,29	9,29	20,22	21,86	8,20	31,15
<b>Disponibilidade de utilização dos equipamentos</b>	10,38	9,29	21,86	28,96	11,48	16,94
<b>Disponibilidade de utilização do material de consumo</b>	5,46	12,57	31,69	24,59	6,56	19,13
<b>Disponibilidade dos técnicos de apoio</b>	8,20	13,11	26,23	24,04	7,10	21,31
<b>Equipamentos de segurança</b>	4,92	12,02	21,86	20,22	3,83	37,16
<b>Normas de procedimento de segurança</b>	6,56	9,84	20,77	18,03	6,56	38,25

<b>Adequação ao projeto pedagógico</b>	6,56	4,37	22,40	31,69	7,65	27,32
<b>Políticas institucionais de avaliação permanente para atualização dos laboratórios</b>	8,20	12,57	19,67	11,48	3,28	40,98

Este cenário de avaliação também foi observado em relação aos laboratórios de formação específica, avaliados de uma forma geral sem distinção em relação aos cursos, como pode ser observado na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4- Percentagem de avaliação dos docentes referentes à infraestrutura dos laboratórios de formação específica

<b>Item avaliado</b>	<b>inaceitável</b>	<b>insatisfatório</b>	<b>regular</b>	<b>Bom</b>	<b>excelente</b>	<b>Não tem condições de responder</b>
<b>Espaço físico</b>	16,94	10,38	19,67	17,49	3,28	32,24
<b>Material didático</b>	9,29	8,74	18,03	21,86	4,92	37,16
<b>Disponibilidade de utilização dos equipamentos</b>	9,84	9,29	16,39	22,95	6,01	35,52
<b>Disponibilidade de utilização do material de consumo</b>	9,29	8,74	20,77	18,58	5,46	37,16
<b>Disponibilidade dos técnicos de apoio</b>	14,75	8,74	20,22	13,66	5,46	37,16
<b>Equipamentos de segurança</b>	8,20	6,01	17,49	15,85	4,37	48,09
<b>Normas de procedimento de segurança</b>	7,65	6,56	14,75	15,85	4,37	50,82
<b>Adequação ao projeto pedagógico</b>	9,84	4,37	18,58	18,03	6,01	43,17
<b>Políticas institucionais de avaliação permanente para atualização dos laboratórios</b>	10,38	6,56	17,49	14,75	2,73	48,09

De uma forma geral, em relação aos laboratórios, é importante destacar um menor percentual de respostas que caracterizam a infraestrutura nos extremos de avaliação, seja como inaceitáveis ou como excelentes. Por fim, o percentual significativo de docentes que relatam que não tem condições de responder está coerente com o número de docentes que não utilizam espaços de laboratórios para o desenvolvimento de suas atividades.

A avaliação dos docentes em relação à infraestrutura para a realização de atividades de pesquisa, conforme descrito na Tabela 5, revelou que, para a maioria dos docentes, esta infraestrutura caracteriza-se com opiniões que vão de inaceitável e insatisfatório, com percentuais semelhantes aos que consideraram regular e boa, sendo que em relação ao espaço físico destaca-se que 32,24% dos docentes consideram este aspecto como inaceitável e 20,77% consideram este aspecto como insatisfatório. Com relação aos equipamentos e normas de segurança, bem como a adequação ao projeto pedagógico, a maioria não se sentiu em condições de responder.

Tabela 5 - Percentagem de avaliação dos docentes referentes à infraestrutura para realização de atividades de pesquisa

Item avaliado	inaceitável	Insatisfatório	regular	Bom	excelente	Não tem condições de responder
<b>Espaço físico</b>	32,24	21,31	19,67	7,65	2,19	16,94
<b>Material didático</b>	19,67	19,13	22,95	18,58	2,19	17,49
<b>Disponibilidade de utilização dos equipamentos</b>	21,86	19,13	20,77	16,39	3,28	18,58
<b>Disponibilidade de utilização do material de consumo</b>	18,58	21,31	24,04	15,85	2,73	17,49
<b>Disponibilidade dos técnicos de apoio</b>	21,31	20,22	19,67	13,66	2,19	22,95
<b>Equipamentos de segurança</b>	10,93	11,48	16,94	16,39	1,64	42,62
<b>Normas de procedimento de segurança</b>	9,84	13,11	16,94	14,21	2,73	43,17
<b>Adequação ao projeto pedagógico</b>	12,57	13,11	18,58	24,04	2,73	28,96

Concluída a análise das respostas dadas pelo segmento docente, com respeito à Infraestrutura, verifica-se que a maioria dos docentes considera os critérios avaliados como bons ou regulares. É importante destacar que em pouco mais de um quarto, os docentes relataram não ter condições de responder aos itens, o que suscita inúmeras discussões. Por outro lado, também cabe destacar o empenho dos docentes que responderam de forma consciente e crítica ao instrumento, uma vez que a análise deles possibilitou identificar uma coerência interna, entre as diversas perguntas e dimensões avaliadas, ao longo de todo o processo.

O segmento discente também foi convidado a avaliar aspectos relacionados à infraestrutura na Universidade. No que tange à Biblioteca, os aspectos relacionados à infraestrutura física foram avaliados de forma positiva por uma parcela significativa de estudantes, conforme pode ser observado na tabela 6, variando entre bom e regular. Destaca-se o item sobre a adequação do espaço físico e ambiente de estudo, avaliado como excelente, por 42,92% dos alunos.

Tabela 6: Percentagem de avaliação referente à biblioteca

Item avaliado	inaceitável	insatisfatório	regular	bom	excelente	não tem condições de responder
<b>Quantidade e atualização do acervo bibliográfico</b>	16,47	22,04	24,71	26,22	7,66	2,90
<b>Quantidade e atualização do acervo de periódicos</b>	14,04	13,92	22,39	27,38	8,82	13,46
<b>Horários e dias de funcionamento</b>	5,10	6,73	15,08	31,79	39,44	1,86
<b>Acesso aos livros da Biblioteca</b>	9,40	12,65	23,55	32,83	19,61	1,97
<b>Sistema de renovação dos livros</b>	9,28	10,67	25,29	31,21	16,94	6,61
<b>Adequação do espaço físico e ambiente de estudo</b>	3,36	6,61	14,50	30,51	42,92	2,09

Em relação à análise dos laboratórios, os aspectos relacionados à infraestrutura física foram positivamente avaliados por uma parcela significativa de estudantes, variando entre bom e excelente, conforme pode ser observado na tabela 7, a seguir. Outra parcela representativa não teve condições de responder.

Tabela 7: Percentagem de avaliação referente aos laboratórios.

Item avaliado	inaceitável	insatisfatório	regular	Bom	excelente	Não tem condições de responder
<b>Adequação dos laboratórios a formação acadêmicos</b>	5,92	9,51	18,10	31,55	16,71	18,21
<b>Quantidade de laboratórios</b>	9,40	14,39	22,16	24,25	13,57	16,24
<b>Adequação dos espaços físicos e instalações</b>	8,35	13,57	23,32	26,10	11,37	17,29
<b>Adequação e segurança das instalações</b>	4,41	6,38	14,62	30,05	22,04	22,51
<b>Quantidade e condições de uso dos equipamentos de consumo e permanentes</b>	4,29	7,66	18,68	33,64	14,73	21,00
<b>Cumprimento das normas e procedimentos de segurança</b>	2,32	2,67	8,47	33,76	27,61	25,17
<b>Disponibilidade em horários extra-aula</b>	6,50	10,32	18,56	27,15	12,41	25,06

Os *campi* da Instituição foram avaliados quanto à estrutura física, recursos de estudo e serviços oferecidos, conforme a tabela abaixo. Nos itens avaliados, verifica-se que os recursos audiovisuais e serviços de limpeza e conservação, seguidos da acessibilidade para deficientes, são os pontos considerados mais positivos no atendimento às necessidades dos docentes. Por outro lado, os serviços de cantina caracterizam-se como o principal aspecto negativo avaliado pelos discentes, seguidos da adequação das instalações das salas de aula.

Tabela 8 : Percentagem de avaliação referente aos *campi* da UFTM

Item avaliado	inaceitável	insatisfatório	Regular	Bom	Excelente	Não tem condições de responder
<b>Adequação das instalações das salas de aula</b>	4,41	12,41	28,77	38,28	15,55	0,58
<b>Recursos audiovisuais</b>	0,46	2,44	11,83	38,75	46,17	0,35
<b>Recursos de informática</b>	4,18	10,32	19,14	41,53	21,46	3,36
<b>Acesso à internet</b>	9,74	13,69	20,77	32,25	20,53	3,02
<b>Acessibilidade para deficientes</b>	2,20	5,45	14,62	32,13	41,42	4,18
<b>Limpeza e conservação</b>	0,93	0,70	6,50	29,81	61,60	0,46
<b>Entrada de pessoas</b>	4,64	6,03	20,30	37,59	30,16	1,28
<b>Serviço de cantina</b>	33,29	9,28	5,22	3,13	1,51	2,67 Inexiste para 44,90

Finalizada a análise das respostas sobre infraestrutura dadas pelo segmento discente, vê-se que a maioria dos alunos considera os critérios avaliados como bons ou regulares. É importante destacar que boa parte dos alunos considerou a estrutura dos *campi*, de uma forma geral, como excelente, principalmente nos itens de limpeza e conservação, recursos audiovisuais e acessibilidade para deficientes. Embora a adesão dos discentes ao processo de autoavaliação tenha aumentado em relação à avaliação de 2009, o resultado final ainda é baixo (29,64% de adesão) e continua trazendo à tona a necessidade de se estimular a participação discente nas diferentes instâncias universitárias para que se busque a construção coletiva da universidade.

Finalmente, o segmento técnico administrativo foi solicitado a avaliar a infraestrutura da UFTM, sendo que, de acordo com a Tabela abaixo, observou-se que para a maioria dos funcionários, esta infraestrutura caracteriza-se com opiniões que vão de bom a regular. Nota-se que os pontos com pior avaliação neste

segmento se relacionam à adequação para espaços com necessidades especiais, espaços de convivência, conservação de elevadores e serviços de cantina. Por outro lado, conservação e limpeza e serviços da biblioteca foram os aspectos com avaliação mais positiva pelos técnicos administrativos. Sobre laboratórios didáticos e recursos computacionais, boa parte alegou não ter condições de responder (50,38% e 28,01%, respectivamente), o que pode estar relacionado ao não envolvimento de grande parcela de técnicos nestas atividades.

Tabela 9: Percentagem de avaliação em relação às Condições Administrativas e de Infraestrutura.

Item avaliado	inaceitável	insatisfatório	regular	Bom	excelente	Não tem condições de responder
<b>Adequação dos espaços para pessoas com necessidades especiais</b>	7,52	17,48	31,39	26,88	5,83	10,90
<b>Condições e recursos materiais</b>	3,01	14,47	33,27	39,47	8,08	1,69
<b>Conservação e limpeza</b>	1,32	4,14	23,68	49,62	20,86	0,38
<b>Espaços de convivência</b>	7,71	16,92	30,08	29,70	8,83	6,77
<b>Controle de entrada de pessoas</b>	4,14	14,85	31,95	35,15	11,09	2,82
<b>Serviços de segurança patrimonial e comunitária</b>	2,82	11,84	31,77	37,03	10,34	6,20
<b>Serviço de cantina</b>	17,48	27,82	27,44	18,42	2,63	6,20
<b>Estado de conservação dos elevadores</b>	12,59	26,32	36,09	17,11	3,20	4,70
<b>Serviços e funcionamento da Biblioteca</b>	0,38	1,88	9,40	35,90	23,68	28,76

<b>Condições e instalações dos laboratórios didáticos</b>	0,38	2,44	14,10	27,26	5,45	50,38
<b>Recursos computacionais</b>	1,88	6,58	23,68	31,39	8,46	28,01
<b>Acesso `a internet</b>	3,95	12,78	19,17	34,77	15,23	14,10
<b>Serviços de suporte computacional</b>	5,45	12,97	25,19	26,69	9,02	20,68
<b>Coleta seletiva e descarte de lixo</b>	6,58	10,53	22,18	33,08	11,28	16,35

Em um sentido geral, a análise desta dimensão constata os avanços já realizados pela UFTM desde 2009, principalmente no que se refere às instalações físicas da biblioteca e unidades de ensino.

As respostas dadas pelos docentes, discentes e técnicos administrativos coadunam-se com a percepção do Reitor, explicitada em entrevista realizada pela CPA no último dia 25 de março do corrente, para que próximo PDI aborde enfaticamente a dimensão estrutural da UFTM de forma a possibilitar o oferecimento das condições necessárias para a efetivação das transformações iniciadas recentemente e que serão consolidadas no próximo quinquênio.

A partir das avaliações realizadas pela comunidade acadêmica, compreende-se como metas importantes para o próximo PDI a ampliação do acervo da biblioteca universitária, a criação de novos espaços e a ampliação dos já existentes de modo a possibilitar o desenvolvimento de atividades de pesquisas, a criação e ampliação de locais de convivência e aqueles destinados à alimentação.

### **3.2.8 Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.**

#### **RESULTADOS DA DIMENSÃO VIII:**

De acordo com o documento referencial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Dimensão VIII busca uma análise acurada do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e de sua articulação em relação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) que, em conjunto, devem nortear e acompanhar os procedimentos de avaliação das atividades educativas praticadas na instituição como um todo.

Considerando que neste ano de 2011 a CPA encerra um ciclo avaliativo que foi composto pela geração de dois relatórios avaliativos (avaliação institucional geral em 2009, avaliação das disciplinas em 2010) e agora em 2011, pelo terceiro relatório - avaliação institucional geral de 2011 -, para o qual a equipe optou por realizar um balanço crítico sobre as ações da CPA no triênio de 2008-2011.

Ademais, como nosso processo de autoavaliação foi objeto de amplo relato crítico nos itens 2 (Avaliação Institucional), 3 (Desenvolvimento) e na Conclusão, fizemos a seguir um breve resumo acompanhado, ao final, de sugestões para melhorias na CPA.

#### **a) Ações e reflexões:**

- Instalação da Comissão: No dia 6 de junho de 2008, por meio da Portaria no. 242, o Prof. Virmondes Rodrigues Júnior, Reitor pro tempore da UFTM, instalou oficialmente a Comissão Própria de Avaliação da UFTM.
- Reuniões para definição das estratégias de ações.
- Criação de materiais de divulgação: Por acreditar que os materiais de divulgação deveriam ser simples, mas com grande impacto, a CPA criou em 2009 uma logomarca que resume toda a sua filosofia: CPA, uma responsabilidade de todos nós. A logomarca ainda está em uso, entretanto a

Comissão ainda pretende reelaborá-la visto que a mesma apresenta-se com um excesso de informações gráficas.

- Divulgação geral: envio de lembretes via email para toda comunidade acadêmica, comunicados de sensibilização e divulgação no contra-cheque do prazo de preenchimento dos instrumentos.

Banners e pôsteres: Foram criados banners e pôsteres para auxiliar as divulgações. Os mesmos foram afixados em pontos estratégicos de todas as unidades da UFTM, inclusive no Hospital de Clínicas.

- Mobilização de docentes e discentes: Criação de núcleo internos da CPA nos Cursos de Graduação e contato com os Diretórios Acadêmicos para auxílio na divulgação e apoio em todas as ações da CPA. Infelizmente não houve participação adequada dessas categorias no trabalho o que gerou baixa adesão aos instrumentos
- Oficinas de sensibilização: Como citado na introdução deste relatório, a CPA procurou, antes de tudo, desenvolver um trabalho fundamentado na postura reflexiva de todos que, de forma direta ou indireta, estivessem ligados à UFTM e ao seu processo de avaliação institucional. Por meio deste pensamento, foram criadas as Oficinas de Sensibilização cujo objetivo foi exatamente sensibilizar toda a comunidade sobre a importância do momento de avaliação institucional, mobilizando-os para trabalhar em equipe como multiplicadores das ações da CPA. Por isso, durante toda a realização das oficinas, foi ressaltado que o trabalho da CPA é uma **responsabilidade de todos**.

Para a exposição de nossos trabalhos foi organizada uma apresentação em *Power Point* que de maneira lúdica e interativa demonstrou o caminhar do pensamento do homem ocidental desde a Idade Média até a Contemporaneidade. Passando por alguns episódios históricos e culturais foi estabelecida uma rede de raciocínio que objetivou explicar como o homem pensa na atualidade, justificando assim o porquê e a importância da instalação de uma CPA. Ainda, foi exibido um vídeo-motivacional intitulado “O problema não é meu” que ressaltou o trabalho em equipe, reforçando, mais uma vez, que a CPA é uma responsabilidade de todos.

A CPA acredita que o impacto das Oficinas de Sensibilização foi extremamente positivo. Embora tendo obtido bons resultados, a Comissão

percebeu que nem todos estão conscientes da efetiva importância da avaliação institucional.

Ressalta-se que o trabalho com as Oficinas de Sensibilização foi perene e produtivo em 2009. Já em 2010, em virtude da necessidade de recomposições dos membros da CPA, as oficinas não foram realizadas o que acabou por interromper o processo positivo que havia sido conquistado anteriormente. Mesmo com dificuldades administrativas e estratégicas de rearticular a equipe, os membros retomaram essas oficinas em 2011 cujo impacto foi novamente positivo, mas o número de oficinas mostrou-se insuficiente.

- **Divulgação interna e externa:** Toda a equipe da CPA trabalhou arduamente para divulgação de seus trabalhos. Além dos banners e pôsteres, oficinas de sensibilização, reuniões. Foi realizado ainda um trabalho intenso “corpo-a-corpo” no qual a participação dos discentes foi fundamental. Neste momento, lamentavelmente foi constatado que muitos colaboradores não demonstraram interesse ou conhecimento do processo de avaliação institucional interno sendo que muitos apenas queriam relatar experiências negativas em relação à Universidade. Muitos inclusive não se dispuseram a conversar com os membros da CPA.
- **Desenvolvimento e aplicação dos Instrumentos:** A equipe da CPA trabalhou no desenvolvimento dos Instrumentos de Avaliação para Docentes, Discentes, Discentes de Pós-Graduação, Técnico administrativo e Comunidade Externa. Foram redigidos e discutidos intensamente para que se pudesse chegar à forma final. Optou-se por redigir os instrumentos de forma clara, simples e objetiva e que não demandasse muito tempo para serem respondidos. O DSIM – Departamento de Sistemas e Métodos disponibilizou computadores no Hospital-escola para auxiliar no preenchimento dos instrumentos. No local, também houve disponibilização de monitores para esclarecimento de eventuais dúvidas quanto ao preenchimento dos referidos instrumentos.
- **Análise dos resultados:** Com o término da disponibilização dos instrumentos para preenchimento, a CPA reuniu-se para análise dos resultados, bem como de todas as estratégias e ações adotadas durante todo o período de trabalho. Após reflexão criteriosa, a CPA dedicou-se à redação final do relatório.

- Redação do relatório final: A redação ficou sob a responsabilidade da Equipe que, após toda a sistematização dos dados colhidos por meio dos Instrumentos e levantamento dos documentos da universidade, realizou oficina de discussão de resultados cujas observações e sugestões foram acolhidas para a redação do relatório em sua forma final.

Considerando este cenário, nossa equipe compreende que o momento de expansão administrativa e pedagógica da UFTM exige que em seu planejamento sejam incluídas melhorias na CPA as quais, inclusive, já são objetos de discussões e acolhimento na Reitoria. A seguir, elencamos nossas sugestões:

- Revisão do número de integrantes,
- Implantação de Instalações físicas adequadas,
- Capacitação técnica da equipe, incluindo incentivo para participação de eventos sobre a CPA que acontecem em Brasília e em todo país
- Estabelecimento de carga horária equilibrada dos docentes envolvidos diretamente
- Atualização da política de trabalho regulamentando a CPA
- Elaboração de Plano de Trabalho Anual com possibilidade de rubrica própria

Organizada de forma adequada, a CPA terá mais condições de exercer efetivamente seu papel como instrumento colaborativo de gestão institucional cujo valor fundamental é contribuir para o desenvolvimento de todas as instâncias da universidade, bem como da educação superior brasileira.

### **3.2.9 Políticas de atendimento aos estudantes.**

#### **RESULTADOS DIMENSÃO IX:**

A dimensão relativa às Políticas de Atendimento aos Estudantes tem como finalidade analisar as políticas de acesso e permanência dos estudantes na instituição e sua relação com as políticas públicas e, bem como o contexto social. Adicionalmente, busca avaliar como são conduzidas as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil.

Outros aspectos a serem considerados são os mecanismos de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Por último, deve-se analisar a inserção profissional dos egressos e sua participação na vida da IES através de oportunidades de formação continuada (SINAES, 2004)

Sob a óptica da CPA, no que se refere às políticas de atendimento aos estudantes, procurou-se prioritariamente descrever como são conduzidas as ações relativas à assistência estudantil na UFTM apresentando as ações pertinentes ao Programa de Assistência Estudantil Institucional.

Para a avaliação destes aspectos na dimensão III foram utilizados dados e informações fornecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) obtidos via memorando (Memo. 49/PROACE/UFTM/2011) e questionário aplicado as comunidades interna e externa.

No contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto 6.096/2007 e em consonância com o entendimento da ANDIFES, com o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e com o do Ministério da Educação, que reconhecem a assistência estudantil como direito do acadêmico, a UFTM estabeleceu o Programa de Assistência Estudantil no âmbito da universidade (Resolução 002/2008/UFTM) definindo, em seu artigo de nº 5, que a condução do programa caberia à Pró-Reitoria de Extensão.

De acordo com a PROACE (2011), os princípios do Programa de Assistência sintetizam, de modo lapidar, os valores e a percepção política que devem subsidiar a construção de quaisquer ações e projetos da assistência.

Encontram-se definidas quatro áreas estratégicas para o Programa, a saber:

- Permanência (auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-transporte, bolsa permanência, atendimento à saúde, creche e condições de acessibilidade e aprendizado aos portadores de necessidades especiais)
- Desempenho Acadêmico (bolsas, estágios remunerados, ensino de línguas, inclusão digital, fomento à participação político-acadêmica, acompanhamento psicopedagógico)
- Cultura, Lazer e Esporte (informação e difusão das manifestações artísticas e culturais, educação esportiva, recreativa e de lazer);
- Assuntos da Juventude (orientação profissional para o mercado de trabalho, prevenção a fatores de risco, meio ambiente, política, ética e cidadania, saúde, sexualidade e dependência química, respeito à diversidade étnico-racial, liberdade de opção, expressão e organização, às especificidades de gênero e à orientação sexual). A possibilidade de parcerias com os diversos níveis de governo e da sociedade civil é aventada nas diversas áreas.

Com base na Resolução, em 2008 foi implantado o Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) composto por equipe multiprofissional que visa garantir condições para o atendimento das diversas áreas estratégicas da assistência estudantil. Todavia tem se destacado a gestão dos auxílios transporte e alimentação e a atenção à saúde.

A assistência estudantil é tratada, também, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFTM, no item 7.9. Políticas de Atendimento Discente. O PPI afirma que

[...] a UFTM vem gradativamente, implementando programas voltados para a Assistência Estudantil. Algumas ações pontuais vêm sendo realizadas, mas não são suficientes para atendimento da demanda universitária. No entanto, é necessário que se estabeleça uma política específica, com previsão de orçamento anual para esse fim. (UFTM, 2009, p. 49)

O PPI reporta-se ao processo de implantação da assistência estudantil quanto eram atendidos 66 alunos pelo auxílio alimentação e 40 no auxílio transporte.

Outro passo significativo para a assistência estudantil no âmbito da UFTM foi a aprovação pela Congregação, em 18 de março de 2010, da criação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE).

A implantação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) vai ao encontro das propostas do FONAPRACE e da ANDIFES, pois representa a inserção orgânica da assistência estudantil na estrutura da IFES. Agora, o desafio é construir, coletiva e democraticamente, uma política de assistência estudantil na UFTM capaz de oferecer respostas integrais, eficientes e contínuas para as demandas estudantis (PROACE, 2011)

A seguir são apresentadas as ações desenvolvidas pela PROACE e NAE no ano de 2010.

## **1 AUXÍLIOS ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTE**

Desde a criação do NAE, os auxílios alimentação e transporte são oferecidos aos acadêmicos em situação de vulnerabilidade sócio-econômica. Do segundo semestre de 2008 ao segundo semestre de 2010, o Núcleo lançou cinco editais.

De acordo com os editais, após dois anos, o acadêmico deve passar por nova avaliação sócio-econômica. No período, ocorreram cancelamentos de auxílios por diversos motivos entre os quais se encontram: conclusão de graduação, trancamento ou não renovação de matrícula. Os dois editais de auxílios alimentação e transporte, executados no ano de 2010, tiveram um total de 481 inscritos cuja documentação e o perfil sócio-econômico foram avaliados pelas assistentes sociais. De acordo com os dados disponíveis no NAE, após o edital do 2º semestre de 2010, totalizamos 188 acadêmicos com auxílio transporte e 374 com auxílio alimentação. Além disso, o NAE acompanhou 12 alunos inseridos no Programa Santander de Bolsas de Educação.

Os auxílios compõem as ações prioritárias do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e visam garantir acesso à Universidade e manutenção do aluno em situação de vulnerabilidade sócio-econômica. Por meio de

sua concessão, tem-se garantido aos alunos beneficiados condições para continuidade dos estudos.

## **2 ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

A atenção à saúde no âmbito do NAE é realizada por equipe multiprofissional composta por: psicóloga, enfermeira, fisioterapeuta e médica. O NAE visa acolher às demandas dos alunos, à contribuição para o acesso ao sistema único de saúde e, de modo específico, ofertar ações de promoção de saúde. Além disso, oferece suporte em saúde ocupacional para os alunos em estágio obrigatório e acompanhamento dos alunos em afastamento de saúde para que tenham acesso ao acompanhamento pedagógico em seus respectivos cursos.

Os alunos da UFTM apresentam inúmeras demandas em saúde. Observou-se a necessidade de acolhimento e ampliação do processo de escuta para que ocorra o atendimento no âmbito da assistência estudantil ou referenciamento do aluno para o sistema único de saúde. Neste caso, salienta-se a dificuldade do município de Uberaba no acolhimento da demanda e a demora nos agendamentos de especialidades médicas.

O atendimento psicológico, por sua vez, revelou-se estratégico para a assistência estudantil diante da variedade de situações com as quais os alunos se defrontam, entre as quais destacam-se as dificuldades de adaptação em outra cidade, relações interpessoais com docentes e demais alunos, falta de autonomia na organização das atividades da vida cotidiana, sobrecarga de atividades acadêmicas e dificuldades para a rotina de estudos, além do etilismo e acesso à drogas. Assim, urge investimentos para ampliação da capacidade de atendimento terapêutico individual e em grupos.

No caso da fisioterapia e da enfermagem, além do atendimento referenciado, foram iniciadas atividades de prevenção e promoção de saúde.

Em 2010, prevaleceu a demanda espontânea para atendimento clínico e psicológico. A organização do fluxo ocorre por meio do acolhimento do aluno no NAE. Após o acolhimento, ocorreram atendimentos individuais ou em grupo. No caso de demanda por especialidades médicas, o Ambulatório Maria da Glória da UFTM atendeu aos alunos em caráter excepcional tendo em vista não existir fluxo

pactuado. Ressalta-se a demanda reprimida para atendimento psicológico e lista de espera.

Em 2010, passaram a ser encaminhados ao NAE dois procedimentos necessários à vida acadêmica do aluno para o qual não se dispõe de plenas condições de atendimento: homologação de atestados médicos e avaliação em saúde ocupacional.

A homologação faz-se necessária cada vez que o aluno se afasta das atividades didáticas e é pré-requisito para que ele possa ter acesso às atividades de recuperação de aprendizagem ou exercício domiciliar. Além disso, tal procedimento permite à equipe do NAE identificar os alunos a serem acompanhados por problemas de saúde.

No caso da avaliação em saúde ocupacional, dada a nova lei de estágios, é necessário que cada aluno passe por avaliação antes de iniciar suas atividades. Neste caso, o processo de avaliação de saúde do aluno é um contexto privilegiado para a educação em saúde e orientações sobre prevenção de acidentes ocupacionais. Contudo, dada a elevada demanda dos estagiários e por homologações, o NAE/UFTM não dispõem de quadro de profissionais suficiente. Para 2011, espera-se a ampliação do quadro de servidores ou a definição de outra rotina para atendimento desses alunos.

Segundo a PROACE, especial atenção será dada aos projetos de educação e promoção de saúde. A equipe multiprofissional está envolvida na construção de plano de trabalho em parcerias com outros profissionais da UFTM e de instituições de Uberaba.

A tabela 1 apresenta um resumo dos atendimentos à saúde dos acadêmicos da UFTM.

**Tabela1: Acadêmicos atendidos – Assistência à Saúde (NAE)**

<b>Atendimentos</b>	<b>Número de acadêmicos atendidos 2010</b>
Consultas Médicas	418
Avaliação em saúde ocupacional	146
Consultas psicológicas	100
Atendimentos fisioterápicos	10 acolhimentos/150 atendimentos p/ 19 alunos
Consultas de enfermagem	35
Procedimentos de enfermagem	14
Acolhimento/Busca ativa/encaminhamentos pelo profissional de enfermagem	93
Imunização	1234 imunizados/253 conferências de

### **3 GRUPO DE APOIO, INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA**

Trata-se de grupo composto por alunos de diversos cursos da UFTM e conduzido pela psicóloga e pela enfermeira do NAE. O Grupo de Apoio, Interação e Convivência (GAICO) é um projeto voltado à inclusão, interação e socialização de todos os acadêmicos de graduação da UFTM e consiste em encontros semanais dos universitários migrantes com os uberabenses, contemplando as áreas estratégicas de permanência e assuntos da juventude do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O grupo foi constituído a partir da identificação da demanda dos acadêmicos migrantes por espaços de socialização e troca de experiências. Permitiu contato dos profissionais da assistência estudantil com os acadêmicos em outros espaços institucionais e extramuros. Esse grupo contribuiu sobremaneira para a compreensão das possibilidades da interação grupal e acesso a espaços disponíveis no município. No próximo ano novas turmas do GAICO serão oferecidas.

Os encontros do grupo incluem atividades de socialização e integração; de educação em saúde; passeios; ações esportivas, artísticas e culturais; visitas a outras instituições; ações de cidadania e outras atividades de acordo com a demanda do grupo e com o planejamento da equipe multidisciplinar. O cronograma de atividades foi desenvolvido em três meses com carga horária total de 20 horas.

O Grupo foi composto por doze alunos. O projeto do GAICO foi avaliado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Em cada encontro foi feita lista de presença e detalhamento das atividades desenvolvidas. Os profissionais do NAE responsáveis pelo projeto elaboraram relatório final e os certificados para os alunos foram emitidos pela PROACE.

#### 4 ACESSIBILIDADE

O Programa de Assessoria e Orientação aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais congrega ações de orientação aos docentes, avaliação, assessoria e acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais da UFTM. É composto pela equipe multiprofissional do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) - fisioterapeuta, psicóloga, enfermeira, pedagogo, duas intérpretes de Libras e uma técnica em assuntos educacionais.

A constituição do Programa deve-se à demanda identificada na instituição. Ao todo são vinte alunos: 05 com deficiência física (sendo 01 cadeirante), 05 com deficiência auditiva, 03 com deficiência visual, 03 com deficiência múltipla (visual e física), 04 com distúrbio de aprendizagem. Assim, cabe à IFES desenvolver estratégias para efetivar a acessibilidade e promover a inclusão. De modo mais amplo, visa-se contribuir para a construção de uma cultura inclusiva e para que a UFTM se torne referência para o debate sobre as necessidades educacionais.

A metodologia aplicada é constituída das seguintes etapas: identificação dos alunos no momento da matrícula; acolhida individual com entrevista para caracterização das necessidades; construção de planos terapêuticos e de acompanhamento individualizados; sensibilização dos docentes para o atendimento das necessidades dos alunos; acompanhamento sistemático dos alunos, oferta de digitalização dos textos para os alunos com deficiência visual, tradução e intérprete de libras para os surdos em sala de aula e em eventos, quando requerido.

Ao todo, tem-se 20 alunos acompanhados. O apoio na digitalização dos materiais didáticos foi ofertado para dois acadêmicos com deficiência visual e as intérpretes de Libras participaram de três eventos realizados na UFTM. Em relação aos cursos de graduação, os alunos se distribuem, conforme tabela 2.

É possível que essa população na Universidade seja maior do que o relatado, já que tal amostra refere-se somente àqueles que deixaram assinalado no processo seletivo a existência de uma condição especial.

Tabela2: Acadêmicos portadores de necessidades especiais/UFTM

<b>Curso</b>	<b>alunos c/ necessidades</b>	<b>Curso</b>	<b>alunos c/ necessidades</b>
--------------	-----------------------------------	--------------	-----------------------------------

	<b>educacionais especiais</b>		<b>educacionais especiais</b>
<b>Biomedicina</b>	03	Eng. de Alimentos	01
<b>Letras portug./espanhol</b>	03	Serviço Social	01
<b>História</b>	03	Letras português/inglês	01
<b>Medicina</b>	02	Matemática	01
<b>Terapia Ocupacional</b>	02	Enfermagem	01
<b>Geografia</b>	02	Educação Física	01

Fonte: Memo. 49/ PROACE/UFTM

Portanto, 09 alunos são dos cursos da saúde, 06 pertencem às Licenciaturas, 04 alunos do curso de Letras, 01 aluno no Serviço Social e 01 na Engenharia. A maior parte dos alunos matriculou-se na Universidade no primeiro semestre de 2010.

Uma entrevista com cada um deles foi realizada pelo NAE com o propósito de identificar as principais dificuldades encontradas no cotidiano de estudo na UFTM que estejam relacionadas à sua limitação ou deficiência.

As entrevistas seguem um roteiro semi-estruturado, mas priorizam à metodologia de escuta aberta. Além de aspectos clínicos relacionados à deficiência, como origem ou motivo, diagnóstico clínico (dados já apresentados) e acompanhamento médico, os alunos foram questionados sobre as seguintes dificuldades: estrutura física da universidade; falta de material pedagógico; aprendizagem técnica (de conteúdo do curso); relacionamento ou atitude das pessoas, especialmente professores e colegas; metodologia de aula do professor; falta de material específico relacionado à sua limitação. O Quadro 1 a seguir seguinte sintetiza os principais relatos dos alunos, discriminados para cada tipo de condição especial.

### Quadro 1: Problemas/demandas relatados pelos alunos acolhidos no Programa de Assessoria e Orientação aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

<b>Deficiência Física</b>
Preferência por rampas Utilização do corrimão da escada externa do CE dificultada pela presença dos alunos sentados; Cansaço para se deslocar entre salas de aulas distantes em aulas seguidas; Falta de bancos, especialmente nos laboratórios.
<b>Deficiência Auditiva</b>
Professor - Falar mais alto e mais lentamente; Colocar em destaque trechos do conteúdo que está sendo falado e localizar sempre de qual está falando (utilizando o projetor multimídia, por exemplo); Evitar ar condicionado que faça muito barulho; Professor - Não se movimentar com tanta frequência em sala de aula; Quando possível, formar um semicírculo com as carteiras, Aulas em salas abertas e não “abafadas”; Trabalhar o conteúdo de forma mais concreta; No caso dos deficientes auditivos unilaterais, é melhor que se sentem do lado do ouvido comprometido para que o bom fique voltado para a sala de aula ou o professor.
<b>Deficiência Visual</b>
Digitalização do material para ouvir em leitor de tela; Entrega, por parte do professor, do material a ser digitalizado com antecedência; Escrever, elaborar provas e material didático com fonte ampliada; Permitir gravação das aulas; Colocar microfone no professor com fone de ouvido no aluno com deficiência; Elaborar slides sem muito escrito e com contraste (ver se o aluno prefere o fundo escuro ou claro, colocando a letra em contraste); Manter boa luminosidade na sala de aula; Preferência por rampas; Melhorar a iluminação da rampa do Centro Educacional; Não é possível utilizar o corrimão da escada externa do CE, pois os alunos ficam sentados; Cansaço visual em atividades de leitura e escrita por tempo prolongado.
<b>Dificuldades de aprendizagem</b>
Acesso às cabines individuais da biblioteca; Necessidade de fazer trabalhos em grupo; Aulas mais dinâmicas e concretas; Utilizar outros meios de apreensão do conteúdo como o visual, oral. Reforçar a explicação do conteúdo após finalizá-la. Avaliação diferenciada, especialmente oral; Acompanhamento psicopedagógico ou da terapia ocupacional para organização do tempo e treino de atenção/concentração.
<b>Problemas crônicos de saúde</b>
Alimentos dietéticos nas cantinas da Universidade Salas ventiladas e arejadas para evitar proliferação de vírus (aluno imunossuprimido)

Fonte: Memo. 49/ PROACE/UFTM

Diante do quadro de alunos com necessidades especiais e de seus relatos, os desafios da assistência estudantil podem ser assim sintetizados:

- Formação docente no sentido da educação inclusiva

- Observação e adaptação dos ambientes permitindo acessibilidade arquitetônica
- Aquisição de materiais e equipamentos que permitam disponibilização de material adaptado, especialmente para digitalização e ampliação de fonte
- Realização de programas multiprofissionais de apoio pedagógico, através do pedagogo ou psicopedagogo e da Terapia Ocupacional
- Estabelecimento de política inclusiva através de grupos de discussão e consolidação do Núcleo de Acessibilidade. (PROACE, 2011)

A UFTM garantiu, ao longo de 2010, condições de trabalho para o Programa. Contudo, dificuldades apresentam-se em relação à acessibilidade arquitetônica nos diversos prédios. Observa-se, também, a necessidade de ampliação do acervo da Biblioteca Central com aquisição de materiais e multimeios para deficientes visuais. Os docentes têm apresentado demandas por capacitação para a produção e tratamento de materiais para alunos com deficiência auditiva e visual. Urge investimentos para a oferta de cursos de educação permanente e a aquisição de materiais e recursos. (PROACE, 2011).

A aprovação do Projeto Incluir, coordenado por Ana Palmira Soares dos Santos, acena para a possibilidade de enfrentamento desses problemas. Vale salientar a proposta de criação do Laboratório de Habilidades e Setor de Acessibilidade na Biblioteca Central da UFTM cuja implantação está sendo iniciada. (PROACE, 2011)

## **5 CULTURA**

Na área da cultura a assistência estudantil ainda não oferece nenhum projeto ou programa específico. Em 2010, a equipe iniciou as primeiras atividades culturais por meio de parcerias com a Fundação Cultural de Uberaba e o Centro Cultural da UFTM.

Assim, no segundo semestre de 2010, foi realizada parceria com a Fundação Cultural de Uberaba para a oferta das atividades do Pontão de Cultura do Triângulo Mineiro e 20 alunos estão participando dos cursos oferecidos. Além disso, foram adquiridos equipamentos para garantir condições para realização de eventos

culturais de pequeno porte nos espaços da UFTM. A PROACE segue investindo na captação de novas parcerias e construção de projetos.

Segundo a PROACE e como os dados anteriores evidenciam, há que se avançar na construção de propostas para garantir a ampliação da assistência estudantil na UFTM. Os desafios são diversos no contexto de uma instituição que, em decorrência da implantação de novos cursos, acolhe alunos oriundos de diversas localidades. Entre as ações emergenciais destacam-se àquelas apresentadas no Quadro 2 a seguir:

#### **Quadro 2: Ações emergenciais especificadas pela PROACE**

1. Moradia Estudantil: a elevada demanda reprimida indica a emergência na discussão das estratégias de ação com os acadêmicos e demais instâncias da UFTM.
2. Restaurante Universitário (RU): enquanto ele não se efetiva, o auxílio alimentação visa contribuir com os alunos em situação de vulnerabilidade sócio-econômica
3. Necessidade de construir – e manter atualizado - o perfil do aluno da UFTM:
4. Execução de projeto de pesquisa que monitore os acadêmicos, acompanhe a retenção e evasão e, sobretudo, subsidie a elaboração de propostas de intervenção.
5. Necessidade de ampliação do quadro de servidores com a inserção de pedagogos e psicólogos que garantam acompanhamento pedagógico para os alunos.
6. Necessidade de ampliação do quadro de servidores com a inserção de psiquiatras e psicólogos ou a construção de fluxos/parcerias que garantam a alta demanda de assistência à saúde para os alunos.
7. Implantação de tecnologias de informação para garantir celeridade e racionalizar o tempo gasto para avaliações sócio-econômicas realizadas por ocasião dos editais, promovendo melhores condições de orientação e acolhimento dos alunos.

Fonte: Informações extraídas do Memo. 49/ PROACE/UFTM

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, Iniciação Científica, Extensão, que também fazem parte da política de assistência Estudantil, encontram-se descritas na dimensão II que trata das políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e monitoria e demais modalidades.

Dados coletados junto à Pró-Reitoria de Extensão Universitária apontaram que em 2009 e 2010, respectivamente, foram oferecidas, um total de 123 e 164 bolsas para diferentes atividades consideradas como extensão, distribuídas de acordo com a tabela 3.

Tabela 3: Número de bolsistas de extensão – 2009 e 2010

Atividades de Extensão	Número de bolsistas	
	2009	2010
Extensão	57	53
Monitoria/Proext	0	52
PAIR	48	48
PID	3	3
Resgate Cultural	7	0

Fonte: Memorando 013/2011/CPA/ Pró-Reitoria de extensão

Complementando as informações anteriores e procurando avaliar a abrangência do atendimento estudantil, bem como o do estímulo à realização de atividades de extensão, avaliou-se junto aos estudantes, por meio de questionário, se os mesmos recebiam algum auxílio/incentivo financeiro para sua vida acadêmica. Dos discentes entrevistados, aproximadamente 80% não recebem nenhum auxílio (tabela 4).

Tabela 4 - Recebimento de auxílio/incentivo financeiro para a vida acadêmica do discente.

Tipo de auxílio/incentivo	%
Auxílio Alimentação	8,93
Auxílio Transporte	3,02
Bolsa Estudantil	3,25
Auxílio Moradia	0,12
Não recebo nenhum auxílio	79,58
Outros	1,62
Recebe duas ou mais destas opções	3,48

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação discente de graduação)

Os discentes também avaliaram o apoio docente à promoção de eventos internos para discentes, sendo que apenas 4,99% o consideraram ruim e 1,74% muito ruim (tabela 5). Nota-se por parte dos alunos um reconhecimento satisfatório no que tange ao apoio docente à realização de eventos internos aos discentes.

Tabela 5 - Avaliação do apoio docente à promoção de eventos internos para discentes.

Avaliação do apoio	%
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	1,74
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	4,99
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	14,73
Bom/atende muito bem, mas não plenamente	34,69
Excelente, atende plenamente	35,27
Não tenho condições de responder	8,58

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação- discente de graduação)

E ainda, com relação ao apoio da UFTM à participação discente em congressos, seminários, fóruns, palestras, dentre outras atividades, 72% dos alunos consideraram entre bom e excelente o apoio à participação nos eventos citados acima (tabela 6).

Tabela 6. Avaliação do apoio à participação discente em congressos, seminários, fóruns, palestras, etc.

Avaliação do apoio	%
Inaceitável/não atende/precário/muito ruim/muito fraco	2,2
Insatisfatório/quase não atende/insuficiente/ruim/fraco	5,8
Regular/atende parcialmente/razoavelmente	12,65
Bom/atende muito bem, mas não plenamente	34,34
Excelente, atende plenamente	37,7
Não tenho condições de responder	7,31

Fonte: banco de dados da CPA (relatório referente ao instrumento de autoavaliação discente de graduação)

A análise da dimensão III possibilitou a discussão das principais fragilidades, conquistas e potencialidades das políticas de atendimento ao alunado respeitando, como refletido neste relatório como um todo, o momento institucional que a UFTM vivencia.

Com os dados obtidos nesta dimensão, as principais conquistas são:

- O Programa de Assistência Estudantil no âmbito da universidade (Resolução 002/2008/UFTM)
- A criação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) que está articulada com as propostas do FONAPRACE e da ANDIFES, pois representa a inserção orgânica da assistência estudantil na estrutura da IFES

No entanto, os Instrumentos identificaram fragilidades que se resumem em:

- Ações emergenciais especificadas pela PROACE. (Quadro 2)
- Carência de informações sobre egressos: a inserção profissional dos egressos e sua participação na vida da IES por meio de oportunidades de formação continuada.
- Carência de indicadores apropriados para análise da assistência estudantil.

Para a conclusão reflexiva desta dimensão, a CPA considera que os resultados analisados acima devem configurar no novo PDI de acordo com as sugestões abaixo:

- Desenvolvimento de instrumentos que acompanhem os egressos e sua inserção profissional
- Investimentos em Tecnologia da Informação para atender às demandas atuais e futuras da Instituição
- Criação de indicadores que possam nortear as ações da PROACE e análise de desempenho pela CPA.

### **3.2.10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.**

#### **RESULTADOS DA DIMENSÃO X:**

De acordo com o documento referencial do SINAES, nesta dimensão busca-se avaliar a sustentabilidade financeira da instituição e as políticas de captação e alocação de recursos, assim como as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Para a avaliação desta dimensão foram utilizados os dados coletados através de entrevista, gravada em meio digital no último dia 25 de março, realizada com o Reitor da UFTM Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Junior, além da análise do Relatório de Gestão do Exercício de 2010 (que engloba também o Hospital de Clínicas).

Nessa entrevista, o Reitor, o mesmo informou à CPA que as políticas de captação e alocação de recursos são direcionadas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Em conformidade com o Relatório de Gestão referente a 2010, o valor aprovado na Lei Orçamentária (LOA) para o exercício de 2010, no que se refere à “pessoal e encargos sociais” e Investimentos foi inferior ao exercício de 2009. No entanto, os créditos suplementares autorizados não só possibilitaram a reposição dessa diferença como também um acréscimo no orçamento em relação ao exercício anterior.

Em relação à política de captação de recursos, de acordo com o Reitor, UFTM busca recursos financeiros a partir de diferentes estratégias, incluindo convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e outras instâncias federais, estaduais e municipais; participação em editais institucionais e individuais e emendas parlamentares. A análise da movimentação orçamentária permite a constatação de que convênios e termos de cooperação, firmados com outras entidades públicas federais, representaram uma complementação de 14,59% em relação ao orçamento próprio da Instituição (LOA e créditos suplementares).

No tocante às políticas de alocação de recursos destinados ao ensino, de acordo com o Reitor, o direcionamento destes é priorizado inicialmente para a manutenção de condições de funcionamento mínimo da UFTM, seguido por

manutenção dos laboratórios e programas internos que envolvem a graduação. As atividades de extensão e pesquisa recebem recursos específicos para a sua manutenção e investimento.

De uma forma geral, nesta dimensão, e conforme apontado pelo Reitor na entrevista acima citada, na instituição existem rotinas referentes às políticas de captação e alocação de recursos, sendo detectada a necessidade de melhor sistematização e regulamentação interna a fim de facilitar os processos de gestão.

### **3.3 Descrição de como os resultados obtidos podem ser incorporados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.**

Acreditamos que os relatórios emitidos pela CPA sobre a autoavaliação da universidade constituem-se como um valioso instrumento colaborativo de gestão pedagógico-administrativa, pois refletem o cenário institucional em todas suas instâncias, pois é construído com a visão e anseio das comunidades interna e externa. Especificamente no caso da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), faz se oportuno vincular o período de composição do novo PDI, previsto para 2011, aos resultados obtidos pelo ciclo avaliativo da CPA (2008-2011) e, também ao Relatório do Reuni, que somados podem formar um importante tripé nos processos de reestruturação pelo qual a UFTM vem passando em busca de uma universidade mais justa, igualitária e que busca ser construída a partir da articulação de várias vozes.

### **3.4 Justificativas julgadas necessárias: n/a**

### **3.5 Considerações finais: Este item encontra-se na página 133, sob o mesmo título.**

## ***CONSIDERAÇÕES***

## CONSIDERAÇÕES

Nos últimos anos, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM vivencia um período de intensas mudanças, compartilhado por toda a comunidade acadêmica e administrativa. A primeira eleição para reitor, implementação de novos cursos, a ampliação de vagas para docentes e discentes, as construções do Centro Educacional e de seus Institutos, o desenvolvimento de inúmeros projetos, demandam o planejamento de novas estratégias de ensino, pesquisa, extensão e gestão capazes de articular este momento impar da estória da UFTM com nossa sociedade contemporânea cada vez mais sem fronteira.

Desde a transformação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em Universidade Federal do Triângulo Mineiro, resultados expressivos foram obtidos, em virtude do empenho, dedicação e profissionalismo de todo nosso corpo acadêmico e administrativo. Há de se reconhecer, entretanto, que há muito ainda a fazer até alcançarmos a efetiva consolidação de nossas atividades neste momento de expansão tão intensa.

Para alcançarmos esta meta, ressaltamos que a busca incessante pela qualidade educacional e administrativa e o estreitamento de nossas relações com a comunidade em que estamos inseridos, continuam a se impor como nosso principal objetivo. Mas, para que estas ações possam se concretizem, tornou-se essencial focar nas estratégias direcionadas à avaliação institucional interna de todos os setores da UFTM de forma conjunta e reflexiva.

Neste contexto, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) assumiu o papel de coordenar e articular o processo interno e contínuo de avaliação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, consciente de que sua contribuição só seria significativa, se contasse com a efetiva participação de toda a comunidade acadêmica e administrativa, bem como da comunidade externa de Uberaba. E esta foi a missão da CPA.

Como detalhado na Introdução, a CPA primou por desenvolver um trabalho de mudanças de hábito e de percepção dos conceitos de avaliação para que fosse criado um ambiente para mudanças sólidas e não somente momentâneas.

Atenta a isso, a CPA procurou divulgar, de diversas maneiras, os resultados de seu trabalho. Todas as informações e o relatório final permanecem à disposição de todos com a assessora da Comissão. Adicionalmente as mesmas informações encontram-se no sítio da UFTM, na página da CPA e ainda, dependendo da fase do trabalho, foram enviadas sob a forma de ofício aos responsáveis. No processo de divulgação para o corpo social, destacaram-se, mais uma vez, as discussões viabilizadas sob a forma de oficinas. Por meio de *slides*, a Comissão explicitou o processo de avaliação, apresentou os dados colhidos, ouviu e coletou todas as sugestões, críticas e considerações. No entanto, a Comissão sente que tanto a TV quando a Rádio Universitária poderiam ter sido mais bem aproveitadas em sua agenda de trabalhos.

Para a CPA – 2009/2011 – a nomeação representou um grande desafio em virtude de a equipe não apresentar conhecimentos profundos sobre processos de avaliação institucional. Somada a esta circunstância, o trabalho sofreu dificuldades em todas as etapas como constante necessidade de renomeação de membros, pouco envolvimento de fato de alguns participantes na execução de tarefas práticas, dificuldade de articular a equipe no sentido de desenvolver cooperação mútua para que se pudesse trabalhar para contribuir com o crescimento da UFTM em todas as dimensões. Para a equipe, ainda há duas circunstâncias que necessitam ser repensadas para que o trabalho de uma CPA possa ser feito com qualidade e excelência: incentivo institucional para capacitação técnica e continuada e uma política adequada – administrativa e pedagógica - para dedicação integral de pelo menos uma parte da equipe.

Mesmo com as dificuldades relatadas acima, constatou-se que muitos membros da CPA sentiram-se motivados e empenhados em relação ao desafio. Embora a comissão não apresentasse uma articulação integral, uma parte dela conseguiu unir-se e trabalhar de forma coesa no sentido de realmente somar esforços com a UFTM na busca por ações sólidas que propiciassem o desenvolvimento da universidade. Essa situação fez com que a equipe conseguisse entender a natureza e profundidade do seu papel, mas, quando todo esse entendimento foi conquistado, a exiguidade de tempo para entrega dos relatórios não permitiu que o trabalho atingisse plenamente seus objetivos. Por esse motivo, a CPA está consciente que suas ações precisam passar por melhorias, mas se sente

segura para auxiliar estrategicamente a próxima Comissão, a ser nomeada em junho do corrente, justamente por ter amadurecido seu conhecimento sobre avaliação institucional e também por estar em ampla negociação com a Universidade para a instalação efetiva de sua CPA.

Neste cenário, a CPA está ciente de que sua trajetória é longa, há muito por fazer e este é o seu trabalho: trabalhar continua e incessantemente. E essa situação apresenta-se como um grande desafio considerando o atual contexto de crescimento e expansão da UFTM. Além disso, o relatório aqui constituído caracteriza-se como um importante instrumento de gestão, uma vez que identifica as potencialidades e fragilidades institucionais apontadas pelos docentes. A partir destes dados, será possível construir um planejamento estratégico que englobe toda a comunidade acadêmica e, em última instância, o desenvolvimento de uma Universidade marcada pela excelência acadêmica e social.

Para finalizar, a Comissão agradece a dedicação e a importante contribuição de todos neste processo de avaliação institucional e acredita que, apesar das inúmeras dificuldades, juntos alcançaremos novas conquistas e importantes resultados no cumprimento de nossa missão e na construção de uma nova UFTM e de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Comissão Própria de Avaliação**

Uberaba, 30 de março de 2011

**ASSINATURAS:**

IDENTIFICAÇÃO	ASSINATURA
<b>Profª Luciana M. Colucci Camargo</b> Coordenadora da Comissão Docente do Curso de Graduação Letras	
<b>Prof. Antonio Carlos Freire Sampaio</b> Representante Docente Docente do Curso de Geografia	
<b>Profª Daniela Tavares Gontijo</b> Representante Docente Docente do Curso de Graduação Terapia Ocupacional	
<b>Profª Marcia Tasso Dal Poggetto</b> Representante Docente Docente Curso Enfermagem	
<b>Prof. Maria das Graças Reis</b> Representante Docente Docente Departamento Ciências Biológicas	
<b>Profª Maria Inês Martins</b> Representante Docente Docente Curso de Engenharia de Produção	
<b>Anna Carolina Queiroz de Lima Fernandes</b> Representante Discente Acadêmica Curso de Fisioterapia	
<b>Everson de Brito de Castro</b> Representante Discente Acadêmico Curso de Engenharia Mecânica	
<b>Solon Quintão Henriques Júnior</b> Representante Discente Acadêmico Curso de Medicina	
<b>Caio César da Costa Ferreira</b> Representante Discente Acadêmico Curso de Letras	
<b>Ana Palmira Soares dos Santos</b> Representante Técnico administrativo Pró-Reitoria de Recursos Humanos	
<b>Evandro Donizete de Souza</b> Representante Técnico Administrativo	

Ouvidoria do Hospital de Clínicas UFTM	
<b>Leovaldo Cassimiro</b> Representante Téc. Administrativo Departamento Materno Infantil	
<b>Maria de Lourdes M. Kashiwabara</b> Representante Téc. Administrativo Diretoria Enfermagem	
<b>Maria José Ferreira de Sousa Covre</b> Representante Técnico Administrativo Comitê de Ética Médica	
<b>Luana Ribeiro Terada</b> Representante Sociedade Civil Gerencia Regional de Saúde	
<b>Maria Vanda Costa Dias</b> Representante Técnico Administrativo Diretoria de Enfermagem	
<b>Maria Stela Timoteo Oliveira</b> Representante Sociedade Civil Superintendência Regional de Ensino de Uberaba	
<b>Mara Denise Paschoalini Bóscolo</b> Representante Sociedade Civil Prefeitura Municipal de Uberaba	
<b>Fernando Henrique Inácio dos Santos</b> Representante Sociedade Civil Conselho Municipal de Saúde	
<b>Nilza Consuelo Alves Pinheiro</b> Representante Sociedade Civil Conselho Municipal de Educação	

## ***REFERÊNCIAS***

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papirus, 1999.

CAMARGO, Luciana Moura Colucci de; CAPRIO, Marina. **Prática reflexiva: um novo olhar do educador**. Caderno de Pedagogia, Ribeirão Preto, v. 8, n.8, p.106-117, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação**, Brasília, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Sinaes: da concepção à regulamentação**, Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Roteiro de auto-avaliação institucional 2004**, Brasília, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

***ANEXOS***

## **ANEXOS**

Para facilitar a inserção deste relatório no EMEC, a CPA optou por não anexar os seguintes documentos:

Instrumentos de avaliação dos segmentos discente de graduação, discente de pós-graduação, docente, técnico administrativo e comunidade externa.

No entanto, os documentos citados encontram-se disponíveis nos arquivos da CPA.

*Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no  
universo...  
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra  
qualquer*



*Porque eu sou do tamanho do que vejo  
E não, do tamanho da minha altura...  
(...)*

*Alberto Caieiro*